

CARTILHA

TURMA XX

2025



MEDICINA

Universidade Federal de São Carlos



SUMÁRIO

Introdução.....	3
UFSCar	4
Mapa.....	7
Programas Assistenciais.....	8
Ingresso e Notas.....	12
Redações.....	16
Estatísticas.....	33
Medicina UFSCar.....	40
São Carlos.....	48
Depoimentos.....	54
Agradecimentos.....	61



OLÁ FUTURA TURMA XXI!

Olá, futuros calouros e calouras da Medicina UFSCar!

Sejam muito bem-vindos à cartilha da turma XX. Antes de qualquer coisa, queremos dizer que é um privilégio — e uma verdadeira loucura! — entregar este material a vocês. Ver que tudo aquilo que um dia foi só plano e expectativa se tornou realidade é uma sensação indescritível.

Mas, é claro, antes de vivermos esse sonho, também passamos pela mesma etapa que vocês estão enfrentando agora: o vestibular. A insegurança, o cansaço, a ansiedade, os sacrifícios... Tudo o que hoje faz parte da rotina de vocês também já foi nosso dia a dia. E é justamente por isso que esta cartilha foi criada.

Este documento é uma forma de acompanhar vocês rumo à conquista da tão sonhada vaga. Aqui, reunimos informações valiosas sobre o curso, a universidade e a cidade (que, aliás, é ótima!); dados, notas de corte, redações e relatos de quem conseguiu a aprovação; dicas de professores e materiais de estudo — e, claro, não poderiam faltar conselhos e palavras de incentivo.

Deixem-se inspirar! O caminho é longo e os desafios são muitos, mas desistir não pode ser uma alternativa. Cada estudante da Medicina UFSCar tem uma trajetória única: enfrentamos obstáculos distintos, em momentos diferentes e com idades variadas (vocês logo perceberão a diversidade da nossa turma!). Por isso, evitem comparações.

Estamos muuuito empolgados para conhecer vocês, turma XXI! Mal podemos esperar pelo dia em que nos encontraremos no Departamento de Medicina, todo enfeitado para recebê-los, prontos para ouvir suas histórias; gritar juntos “medicina minha vida, federal com muito amor!”; acompanhar vocês nas simulações, nos pequenos grupos, e construir memórias incríveis lado a lado.

“Viver é melhor que sonhar.” Então, siga firme. Dê o seu melhor, estude com afinco, porque a hora chega — e, quando chega... Acredite: sair do quarto, da escola ou do cursinho onde você passou tantas horas e finalmente ingressar na vida universitária de Medicina é simplesmente extraordinário!

Turma XX



UFSCAR

🎓 Bem-vindos à UFSCar!

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), criada em 1968, foi a primeira instituição de nível federal instalada no interior de São Paulo. Desde então, construiu uma trajetória marcada por excelência acadêmica, compromisso social e valorização da diversidade. O campus de São Carlos, com mais de 6 milhões de m², é o coração dessa história. A UFSCar ainda conta com os campi de Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino, com um novo campus em planejamento em São José do Rio Preto.

Aqui, a vida universitária vai muito além da sala de aula. A UFSCar se organiza em três grandes áreas: humanas, biológicas e exatas, sempre guiada pela tríade universitária de ensino, pesquisa e extensão. Isso significa que o estudante aprende os conteúdos de sua área e tem a oportunidade de participar de iniciação científica, projetos culturais, ambientais, esportivos e sociais. É comum ver alunos de medicina envolvidos em pesquisa em outros departamentos ou engajados em iniciativas como a Atlética UFSCar, o Projeto Trilha da Natureza, o Cursinho Popular e o Projeto Pontinhas.

Nos corredores e espaços do campus, você encontrará convivência, trocas e tradições. Quem chega logo se depara com o famoso Lago do campus, criado artificialmente e abastecido pelo rio Monjolinho, um ponto de encontro e paisagem marcante da universidade. Outro símbolo são os gansos da área Sul, amados e temidos mascotes que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Entre os lugares favoritos para estudar e descansar está a BCo (Biblioteca Comunitária), com seu acervo riquíssimo e, no piso térreo, puffs e tapetes que oferecem um ambiente acolhedor.



Atlética UFSCar

A Associação Atlética Acadêmica da Universidade Federal de São Carlos (A.A.A UFSCar) é uma associação, sem fins lucrativos, formada única e exclusivamente por alunos, que visa promover qualquer atividades esportivas dentro da Universidade, é a Atlética Geral da UFSCar do campus de São Carlos. Com mais de 20 anos de existência é a maior campeã do TUSCA, com 36 títulos. Todas as arrecadações obtidas durante o ano, lucro de festas e venda de produtos, são utilizadas para o desenvolvimento e aprimoramento destes esportes.



A principal função da Atlética da Federal é promover o esporte e apoiar os atletas da UFSCar, ao mesmo tempo que permite que as pessoas de cursos diferentes interajam entre si através dessa prática. Para que essa promoção seja plena, somos responsáveis por organizar alguns torneios, espaços e horários para o treinamento dos times e nossos atletas. A melhor do meu Brasil!!!! Sou Federal o seu terror!!!!

TUSCA

A Taça Universitária de São Carlos - A TUSCA é o maior evento universitário da América Latina e mais tradicional. O torneio universitário ocorre na cidade de São Carlos. É organizada pela Associação Atlética Acadêmica da UFSCar (A.A.A.UFSCar, mais conhecida como Atlética Federal), pela Associação Atlética Acadêmica Campus de São Carlos USP (A.A.A.C.S.C. - USP, conhecida também como Atlética CAASO) e pela Criativa Agência, com finalidade de estimular a prática saudável do esporte, bem como a integração sociocultural entre os participantes. A competição marca uma rivalidade histórica e reúne mais de 45 mil pessoas na cidade para 4 dias de competições esportivas e festas de repercussão nacional.



Já o DMed, unidade acadêmica responsável pelas atividades da Medicina, é o espaço de organização, integração e desenvolvimento da área. E, para repor as energias, nada melhor do que o Restaurante Universitário (RU), que oferece refeições nutritivas e acessíveis, com valores reduzidos e até gratuidade para bolsistas.

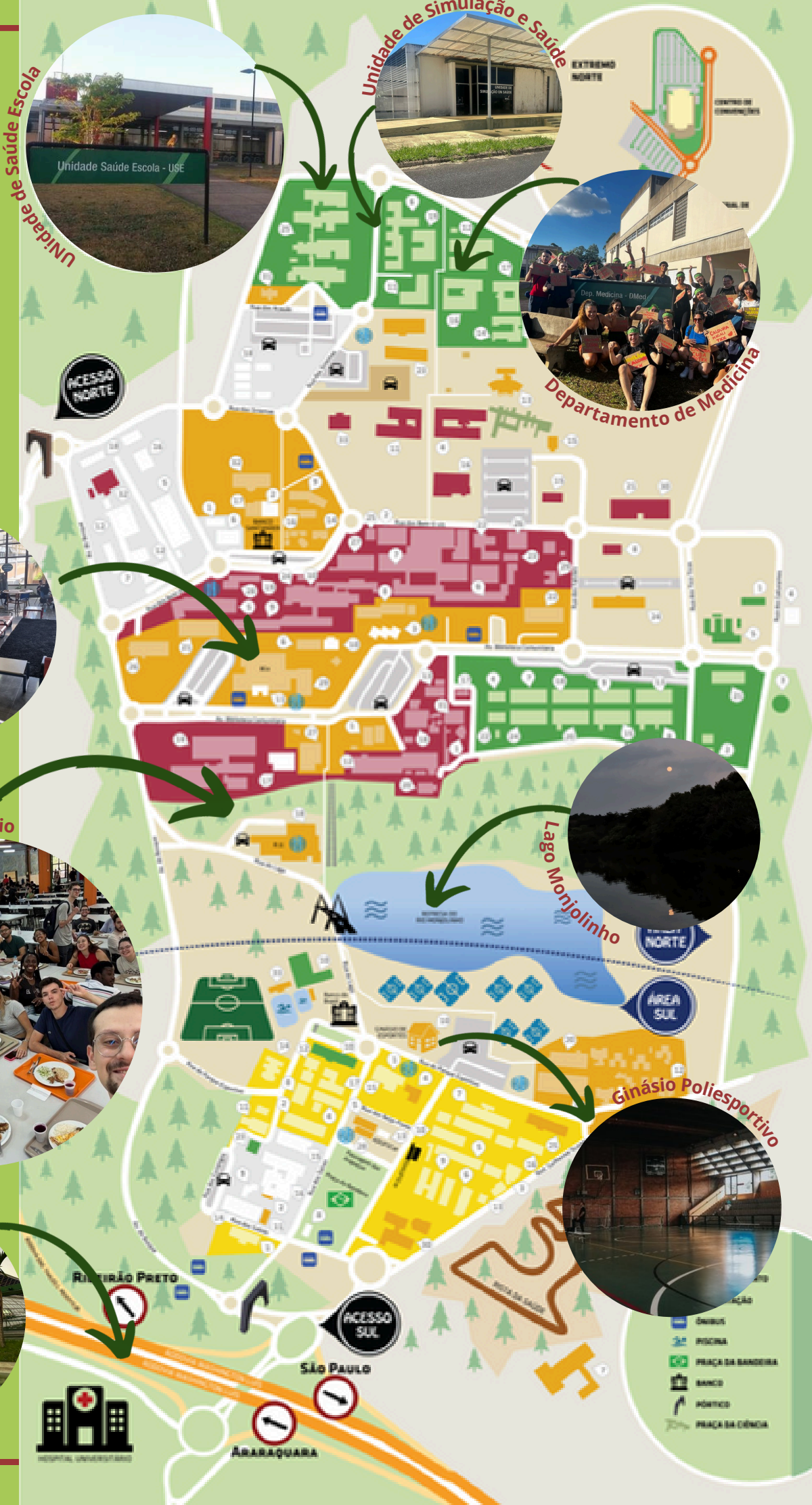
Ser estudante da Medicina UFSCar é viver intensamente essa pluralidade: é vestir o jaleco e sentir o peso da responsabilidade de estudar em uma das grandes universidades paulistas, reconhecida pela qualidade do ensino e pela seriedade de sua formação médica. É motivo de orgulho fazer parte de uma instituição que está entre as melhores do Brasil, que valoriza sua história, sua cultura e suas tradições acadêmicas e estudantis.

Aqui, vocês vão encontrar desafios, mas também muitas oportunidades de crescimento, amizade e pertencimento. Aproveitem cada momento: os congressos, os projetos, os plantões, os rolês no palquinho, as festas tradicionais como o TUSCA e até o famoso batizado da turma. Cada experiência fará parte da construção de quem vocês serão como médicos e como pessoas.

Sejam muito bem-vindos à Medicina UFSCar. Agora vocês fazem parte dessa história!



M A P A



Programas Assistenciais

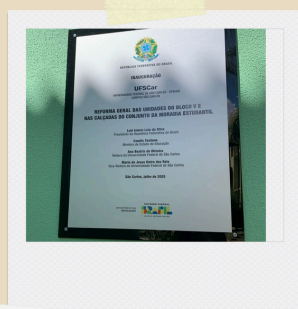
A assistência e a permanência estudantil são áreas importantes para o processo de democratização do ensino superior, uma vez que visa garantir a equidade para que estudantes, em situações de vulnerabilidades, possam estudar e se formar de uma forma digna e saudável.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) é a base legal que orienta as ações voltadas para a assistência e permanência estudantil e está estruturada nos seguintes eixos:

- Moradia estudantil
- Alimentação
- Transporte
- Atenção à saúde
- Inclusão digital;
- Cultura;
- Esporte;
- Creche;
- Apoio pedagógico;
- Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A UFSCar, por meio de programas e projetos coordenados pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, oferta bolsas e auxílios e é responsável pela gestão das seguintes modalidades:

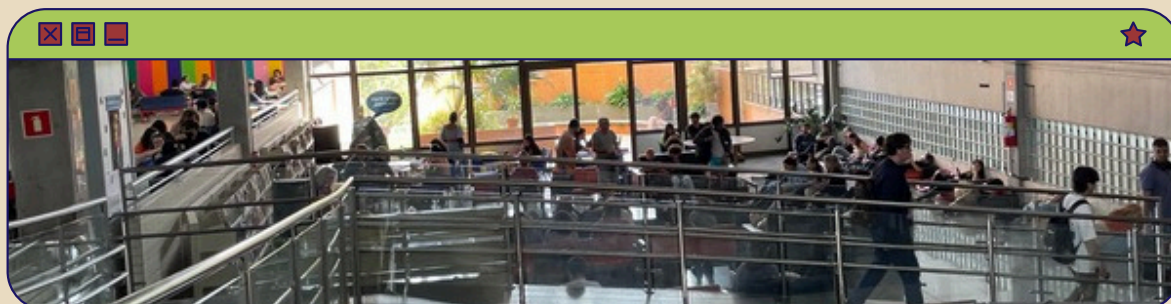
- Bolsa Moradia: Bolsas relacionadas à moradia, são regulamentadas pelo Programa de Assistência Estudantil (PAE). Para os estudantes que fazem pa
 - Vaga: Disponibilidade de vagas em apartamentos pertencentes ou alugados pela universidade.
 - Espécie: Bolsa no valor de R\$ 400,00 mensais para colaborar com o custeio de aluguel de estudantes que fazem parte do Programa de Assistência Estudantil da UFSCar.
 - Mãe/Pai: Bolsa no valor de R\$ 600,00 mensais para colaborar com o custeio de aluguel de estudantes que fazem parte do Programa de Assistência Estudantil da UFSCar e que residam com filhos/as de até 5 anos e 11 meses ou com deficiência.



- Bolsa Alimentação: Acesso gratuito a todas as refeições servidas pelo Restaurante Universitário para estudantes que fazem parte do Programa de Assistência Estudantil. Essa modalidade de bolsa é regulamentada pelo Programa de Assistência Estudantil (PAE).
 - Auxílio Alimentação Emergencial: É fornecido o valor de R\$ 160,00 mensais para colaborar com o custeio do café da manhã que não é servido pelo Restaurante Universitário e é destinado para estudantes que fazem parte do Programa de Assistência Estudantil da UFSCar. Esta modalidade de bolsa é regulamentada pelo Programa de Assistência Estudantil (PAE).
- Bolsa Auxílio Pré-Escolar (BAPE): Valor de R\$ 408,00 mensais para colaborar com o custeio da educação infantil de filhos/as de até 5 anos e 11 meses ou com deficiência e que residam juntos. Esta modalidade é regulamentada pelo Subprograma de Auxílio Pré-Escolar.
- Bolsa PIAPE: O PIAPE é a sigla para o Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil e ele prevê bolsas de R\$ 300,00 mensais para que estudantes do Programa de Assistência Estudantil possam atuar, 12 horas semanais, em projetos que visem a promoção da saúde e o fortalecimento de vínculos com a universidade por meio de ações artísticas, culturais, esportivas, de lazer. Esta modalidade é regulamentada pelo Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil (PIAPE).
- Bolsa PAEIQ: O PAEIQ é a sigla para o Programa de Atendimento Especial a Estudantes Indígenas e Quilombolas e ele prevê bolsas de R\$ 300,00 mensais para estudantes indígenas ou quilombolas que tiveram a bolsa permanência do MEC revogada e que façam parte do Programa de Assistência Estudantil da UFSCar. Esta modalidade é regulamentada pelo Programa de Atendimento Especial a Estudantes Indígenas e Quilombolas (PAEIQ).
- Bolsa PAPEL: O PAPEL é a sigla para o Programa de Apoio às Práticas Esportivas e de Lazer e prevê bolsas de R\$ 200,00 mensais para que estudantes do Programa de Assistência Estudantil possam atuar, 8 horas semanais, em atividades focadas no esporte e no lazer e que sejam coordenadas pelos departamentos vinculados à ProACE. Esta modalidade é regulamentada pelo Programa de Apoio às Práticas Esportivas e de Lazer (PAPEL).



- Bolsa PACUPIA: Programa de Agentes Comunitários Universitários de Promoção de Inclusão e Acessibilidade e prevê bolsas de R\$ 300,00 mensais para que estudantes do Programa de Assistência Estudantil possam atuar, 12 horas semanais, em projetos que visem a promoção da inclusão e da acessibilidade e que sejam coordenados pela ProACE e pela SAADE (Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade). esta modalidade é regulamentada pelo Programa de Agentes Comunitários Universitários de Promoção de Inclusão e Acessibilidade.
- Programa Bolsa Permanência (PBP): Consiste em uma ação do Governo Federal de concessão de bolsa no valor de R\$ 1.400,00 mensais pago diretamente para estudantes indígenas e quilombolas matriculados em instituições federais de ensino superior. A UFSCar é responsável por fazer o acompanhamento acadêmico mensal de cada estudante e encaminhar para que o MEC realize o pagamento das bolsas.
- Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes): Tem o objetivo de fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e os países com os quais mantém acordos - em especial os países africanos e latino-americanos - nas áreas de educação e cultura. O projeto oferece apoio financeiro de R\$ 622,00 mensais para estudantes estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de ensino superior. A UFSCar é responsável pelo edital anual para seleção de bolsistas, realiza o acompanhamento social e acadêmico, visando dar suporte à permanência.

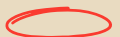




INGRESSO E NOTAS

O curso de medicina na Universidade Federal de São Carlos é anual e oferta 40 vagas via SISU, das quais 20 são reservadas para ações afirmativas segundo a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas). Além disso, é possível entrar pelo Vestibular Indígena, PEC-G e Ingresso para Migrantes Internacionais.

Olá vestibulandos! Temos o orgulho de apresentar o compilado de notas do ENEM da turma XX! Temos aqui as notas de aprovação até a quarta chamada e agrupadas em suas respectivas vagas. Esperamos que esses dados ajudem e motivem vocês, venham ser federal!! Importante lembrar que nesse ENEM tivemos uma questão de ciências da natureza anulada, assim ela foi considerada como correta na contagem dos acertos.

Legenda:  Nota Máxima  Nota Mínima

Notas Ampla Concorrência

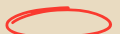
Chamada	Posição	Modalidade	1º Dia - LN		1º Dia - CH		2º Dia - MT		2º Dia - CN		Redação	Média	Média UFSCar
			Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			
1	1	AC	43	774,7	38	680,7	45	961,9	41	774,4	980	834,34	837,6
1	2	AC	-	706,1	-	771,6	-	891,2	-	819,3	960	829,64	829,2
1	4	AC	43	741,2	42	765,6	43	925	39	747,6	940	823,88	818,5
1	5	AC	40	676,9	42	784	45	961,9	38	763,2	960	829,2	818,2
1	6	AC	40	714,3	42	734,2	44	945,1	39	771	940	820,92	816,2
1	7	AC	42	708,2	39	693,2	42	908,6	42	804,7	940	810,94	813,4
1	10	AC	42	706,4	42	751,7	39	858,5	39	757,9	960	806,9	807,3
1	12	AC	39	681,7	41	745,3	43	919,1	41	792,2	920	811,66	806,5
1	13	AC	43	729,8	41	762,8	42	897	36	726	940	811,12	806,4
1	14	AC	41	711,6	41	757	38	843,8	37	752,1	960	804,9	806
1	15	AC	44	795,8	39	708,3	37	844,1	37	731	920	799,84	805,7
1	16	AC	40	671,2	39	718,1	43	918,4	41	793,4	940	808,22	805,7
1	17	AC	-	697,3	-	746	-	877,1	-	773,6	940	806,8	805,6
1	20	AC	42	694,9	41	727,6	42	881,3	38	740,3	980	804,82	804,9
2	21	AC	37	642,7	43	762,2	42	890,1	40	788,7	960	808,74	804,3
2	22	AC	43	737,3	40	703,5	39	859,3	37	738,8	960	799,78	804,3
2	26	AC	42	718,5	39	698,9	39	854	37	738,5	980	797,98	803,3
2	29	AC	40	694,2	42	733,9	40	901,2	39	781,3	920	806,12	803,2
2	32	AC	42	740,5	41	747,3	39	856,8	37	727,9	940	802,5	802,6
2	34	AC	38	646,5	43	778,5	44	951,8	40	757,1	940	814,78	802,1

AC: 20 vagas de ampla concorrência.

Notas Escola Pública

Chamada	Posição	Modalidade	1º Dia - LN		1º Dia - CH		2º Dia - MT		2º Dia - CN		Redação	Média	Média UFSCar
			Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			
1	2	LI_EP	40	708	41	733,7	37	821	42	796,4	920	795,82	800,4
2	3	LI_EP	38	649,1		738,9	37	822,1	43	823,2	920	790,66	793,2

LI_EP: 2 vagas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

Legenda:  Nota Máxima  Nota Mínima

Notas Escola Pública + Renda

Chamada	Posição	Modalidade	1º Dia - LN		1º Dia - CH		2º Dia - MT		2º Dia - CN		Redação	Média	Média UFSCar
			Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			
2	2	LB_EP	-	757,2	-	678,6	-	769,9	-	645,6	940	758,26	766,7

LB_EP: 1 vaga para candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

Notas PPI

Chamada	Posição	Modalidade	1º Dia - LN		1º Dia - CH		2º Dia - MT		2º Dia - CN		Redação	Média	Média UFSCar
			Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			
1	2	LI_PPI	36	642,2	39	714,5	43	932	37	732,6	900	784,26	770,01
2	6	LI_PPI	41	695,3	37	648	36	767,3	30	624,5	940	735,02	741,8
2	9	LI_PPI	-	676,4	-	670	-	729,8	-	661,9	900	727,62	734,5
4	-	LI_PPI	35	611,6	36	694,5	31	789,4	30	656,1	880	726,32	722,4

LI_PPI: 5 vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

Notas PPI + Renda

Chamada	Posição	Modalidade	1º Dia - LN		1º Dia - CH		2º Dia - MT		2º Dia - CN		Redação	Média	Média UFSCar
			Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			
1	2	LB_PPI	-	685,3	-	685,7	-	803,9	-	690,6	880	750,18	750,1
1	-	LB_PPI	43	695,6	41	712,2	32	726,7	31	674,1	900	741,72	747,2
2	-	LB_PPI	-	603,9	-	636	-	754,2	-	635,2	960	717,86	723,5
3	34	LB_PPI	-	618,2	-	645,5	-	672,5	-	613,2	960	701,88	712,6

LB_PPI: 5 vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

Notas PCD

Chamada	Posição	Modalidade	1º Dia - LN		1º Dia - CH		2º Dia - MT		2º Dia - CN		Redação	Média	Média UFSCar
			Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			
1	2	LI_PCD	41	685,1	39	696,1	35	797,7	31	686,1	940	761	764,5
1	3	LI_PCD	40	649,3	35	717	32	788	33	701,7	920	755,2	755,8
3	7	LI_PCD	39	646,4	-	649	32	768,6	32	645,6	920	725,92	730,2

LI_PCD: 3 vagas para candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

Notas PCD + Renda

Chamada	Posição	Modalidade	1º Dia - LN		1º Dia - CH		2º Dia - MT		2º Dia - CN		Redação	Média	Média UFSCar
			Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			
2	1	LB_PCD	40	657,5	35	648,7	30	715,1	34	620,5	920	712,36	719,9
2	2	LB_PCD	38	658,4	32	635,2	18	638	25	630,3	880	688,38	701,3

LB_PCD: 3 vagas para candidatos com deficiência, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

Notas Q + Renda

Chamada	Posição	Modalidade	1º Dia - LN		1º Dia - CH		2º Dia - MT		2º Dia - CN		Redação	Média	Média UFSCar
			Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			
2	2	LB_Q	-	-	-	-	-	-	-	-	920	639,01	648,61

LB_Q: 1 vaga para candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

Notas MI

Chamada	Posição	Modalidade	1º Dia - LN		1º Dia - CH		2º Dia - MT		2º Dia - CN		Redação	Média	Média UFSCar
			Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			
1	1	MI	38	633,9	35	652,5	38	748,6	35	655,1	920	722,02	727,3

Migrantes Internacionais: Para Migrantes Internacionais a UFSCar realiza uma forma diferente de ingresso, apesar de necessário ter realizado o ENEM, a inscrição é feita através de um formulário pela UFSCar, em que o participante encaminha os resultados de uma prova, realizada nos últimos 5 anos, junto com documentos comprobatórios.

Vestibular Indígena

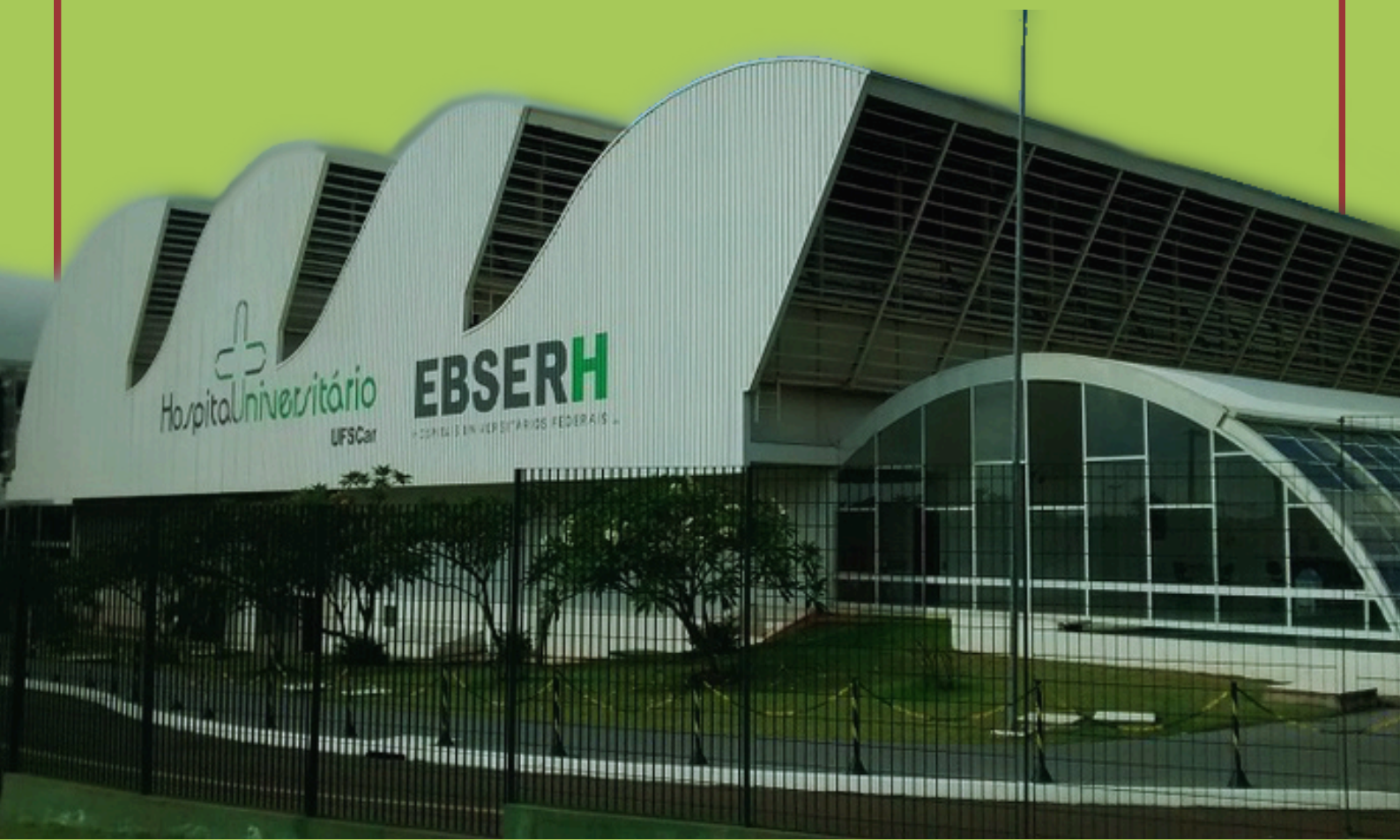
Acertos	Nota	Redação	Nota final
36/50	54/75	23,96/25	77,96/100

Vestibular Indígena: Além do SISU é possível o ingresso de estudantes indígenas na UFSCar, que desde o ano de 2008 possui uma reserva de vagas para estudantes que comprovem pertencer a uma das etnias indígenas do território brasileiro, por meio de declaração de etnia e vínculo com sua comunidade de origem. A seleção dos ingressantes é feita anualmente, por meio do Vestibular Indígena, realizado pela COMVEST da UNICAMP, com oferta de uma vaga adicional em cada uma das opções de curso da UFSCar.

Por fim, apesar de não possuímos estudantes dessa modalidade, também temos: **Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G):** Esse programa oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares, o PEC-G seleciona estrangeiros, entre 18 e preferencialmente até 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país.

Fontes;

- <https://www.ingresso.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/2025/edital-sisu-2025.pdf>
- https://www.ingresso.ufscar.br/ptbr/assets/arquivos/2025/mig25_edital.pdf
- https://www.ingresso.ufscar.br/ptbr/assets/arquivos/2025/vestind25_edital.pdf



REDAÇÕES

Compilamos aqui algumas redações da turma, com suas respectivas notas, esperamos que esse material seja útil para seus estudos!

Nota: 980

1	Um dos primeiros livros sobre a história do Brasil, foi escrito pelo brasileiro Francisco Thomhagen, durante o de-
2	gundo Reinado, que não citava a existência da população negra, bem como o processo de escravidão sofrido por
3	ela. Diante disso, na contemporaneidade, o país permaneceu com essa lógica de apagamento cultural, ma-
4	tentativa de negar a herança africana, que é essencial para o entendimento da brasilidade. Essa mentalida-
5	de deve ser combatida, já que é sustentada pela negligência estatal e por um processo de aculturação estrutural.
6	De início, o Estado brasileiro falha em promover o desenvolvimento da cultura africana no país. Nesse contex-
7	to, o filósofo Jürgen Habermas compreende que a democracia é justa quando há uma certa troca de informa-
8	ções entre o governo e a população. Neste ponto, a educação acerca da história dos afrodescendentes é aliçada
9	entre os estudantes nas escolas, ou seja, o princípio democrático de equidade é ferido, uma vez que essas te-
10	máticas são pouco ou não abordadas nesses locais. Esse fenômeno origina-se da baixa importância dada pe-
11	lo Estado a esse assunto, justamente pelo fato de eficiência em difundir esses conhecimentos entre a sua popu-
12	lação, contrariando o que propõe o autor. Como prova disso, nem os filósofos na arte como Cardano Morando
13	Jesus e Luiz Aguiar são pouco citados no longo do ensino básico, mostrando a marginalização sofrida por eles.
14	Em suma, a pequena prioridade estatal contribuirá para a permanência da situação desigual que assola a
15	cultura africana nacional.
16	Ademais, o processo de apagamento da história dessa etnia também atua como inibidor de sua projeção na
17	sociedade. Nesse sentido, o sociólogo Caio Prado Jr. aponta que o Brasil sofre de uma hipervalorização dos valo-
18	res de exterior, em especial da cultura europeia, cumbrando esse processo como "sentido da colonização". Por esse
19	prisma, o país, de fato, cultua uma linha eurocêntrica, pois esses povos dominantes da Europa promoveram a es-
20	cravidão no período colonial e pós-colonial e, assim, sobrepuseram a sua história acima da africana, o que im-
21	pediu a manifestação manifestação dos negros e implicando na aculturação deles. Dessa forma, o passado brasi-
22	leiro moldou a maneira como a história nacional é abordada e marginalizou a cultura afrodescendente.
23	Portanto, o Brasil ainda permanece distante de lograr a valorização plena da herança da negritude, tendo
24	em vista a falha de governo em propugná-lo e o apagamento sofrido por ela. A partir disso, buscando amenizar
25	esse cenário, o Ministério da Educação, como promotor do conhecimento nacional, deve, por meio do ensino pú-
26	blico, promover propagandas que ofereçam dados sobre a cultura africana, a fim de instigar o interesse por ela na
27	população. Além disso, o Poder Legislativo precisa, pelos seus legais, ampliar o cargo horário da história dessa
28	povo nas escolas, com o intuito de difundir o conhecimento entre os brasileiros. Dessa maneira, o processo de
29	aculturação poderá ser minimizado.
30	

Um dos primeiros livros sobre a história do Brasil foi escrito pelo brasileiro Francisco Varnhagen, durante o Segundo Reinado, que não citava a existência da população negra, bem como o processo de escravidão sofrido por ela. Diante disso, na contemporaneidade, o país permaneceu com essa lógica de apagamento cultural, na tentativa de negar a herança africana, que é essencial para o entendimento da brasilidade. Essa mentalidade deve ser combatida, já que é sustentada pela negligência estatal e por um processo de aculturação estrutural.

De início, o Estado brasileiro falha em promover o devido ensino da cultura africana no país. Nesse contexto, o filósofo Jurgen Habermas compreende que a democracia é justa quando há uma correta troca de informações entre o governo e a população. Isto posto, a educação acerca da história dos afrodescendentes é alijada entre os estudantes nas escolas, ou seja, o princípio democrático de equidade é ferido, uma vez que essas temáticas são pouco ou não abordadas nesses locais. Esse fenômeno origina-se da baixa importância dada pelo Estado a esse assunto, justamente pela falta de eficiência em difundir esses conhecimentos entre a sua população, contrariando o que propõe o autor. Como prova disso, nomes notáveis na arte como Carolina Maria de Jesus e Luiz Gama são pouco citados ao longo do ensino básico, mostrando a marginalização sofrida por eles. Em suma, a pequena proatividade estatal contribui para a permanência da situação desigual que assola a cultura africana nacional.

Ademais, o processo de apagamento da história dessa etnia também atua como inibidor da sua projeção na sociedade. Nesse sentido, o sociólogo Caio Prado Jr. aponta que o Brasil sofre de uma hipervalorização dos valores do exterior, em especial da cultura europeia, cunhando esse processo como "sentido da colonização". Por esse prisma, o país, de fato, cultura uma linha eurocêntrica, pois esses povos dominantes da Europa promoveram a escravidão no período colonial e pós-colonial e, assim, sobrepuseram a sua história acima da africana, o que impediu a manifestação dos negros e implicando na aculturação deles. Dessa forma, o passado brasileiro moldou a maneira como a história nacional é abordada e marginalizou a cultura afrodescendente.

Portanto, o Brasil ainda permanece distante de lograr a valorização plena da herança da negritude, tendo em vista a falha do governo em propagá-la e o apagamento sofrido por ela. A partir disso, buscando amenizar esse cenário, o Ministério da Educação, como promotor do conhecimento nacional, deve, por meio da verba pública, promover propagandas que ofereçam dados sobre a cultura africana, a fim de instigar o interesse por ela na população. Além disso, o Poder Legislativo precisa, pelas vias legais, ampliar a carga horária da história desse povo nas escolas, com o intuito de difundir o conhecimento entre os brasileiros. Dessa maneira, o processo de aculturação poderá ser minimizado.

1 "O preconceito é a raiz dos tolos". A afirmação do filósofo Dalton e faz uma crítica incisiva ao preconceito
2 tra como reflexo de um pensamento simplista e equivocado, fruto de uma mente obcecada. Infelizmente, conforme a
3 perspectiva do filósofo, muitos supostos argumentos acionados a ideia que inferiorizam aqueles que não pertencem
4 a sua bolha social, intencional que pode ser observado com os desafios com a valorização da cultura africana no Brasil, dada
5 a enorme diversidade de manifestações. Logo, cabe destacar como a falta do aparato legal e a manutenção do preconceito
6 precisam ser combatidos para que o legado afro-brasileiro possa ser, efetivamente, valorizado.

7 Portanto, com a redemocratização do Brasil em 1988, o ensino da cultura africana passou a ser obrigatório
8 no currículo escolar brasileiro. Todavia, apenas a obrigatoriedade do estudo não foi o suficiente para a valorização da
9 cultura. De modo a ilustrar, é recorrente nos meios de comunicação de notícias de destruição de territórios ou remoção de territórios que
10 lembram, o que ilustra o desrespeito com a ^{populacional} preservação de crenças, conhecimentos, tradições e costumes e tradições
11 da África. Nesse sentido, o filósofo Gilberto Dimenstein afirma que a legislação brasileira funciona no papel, mas na
12 prática é insuficiente. Por isso, estes casos de violação da cultura africana evidenciam a falta constitucional em garantir
13 sua valorização, uma vez que a obrigatoriedade do ensino é uma medida superficial e insuficiente de conscientização.

14 Além disso, para além da insuficiência legal, o próprio preconceito arraigado no pensamento brasileiro é um dos grandes
15 obstáculos para a valorização africana. Exemplificando, de acordo com o sociólogo "Cul Nana, em sua obra "Silêncios e
16 discursos", alguns temas são omitidos na sociedade a fim de se criar uma imagem positiva. Dado o ideal do ensino,
17 gerou a criminalização do preconceito, muitos atos de discriminação ocorrem de forma velada, naturalizando
18 as práticas que inferiorizam a herança africana, como a apropriação cultural do samba, que valoriza
19 o objeto, mas ignora sua história. Porém, o preconceito velado invisibiliza a valorização do legado afro-
20 brasileiro, reduzindo sua cultura a estereótipos ou desmistificando o ódio com a popularização de termos como "mamba".

21 Dependendo-se, portanto, que os desafios para a valorização da herança brasileira envolvem tomar
22 algumas medidas legais e combater o enorme preconceito no Brasil. Logo, cabe ao Estado intervir neste
23 quadro, em especial o Ministério da Educação, por meio da criação de programas educacionais que
24 explorem de modo aprofundado a cultura afro-brasileira, a fim de conscientizar os brasileiros das
25 suas raízes culturais e influências da herança africana, saindo da superficialidade de um ensino
26 obrigatório e buscando eliminar preconceitos velados interiorizados no brasileiro. Dessa
27 forma, o Estado tem a missão de garantir uma verdadeira e eficaz valorização da legi-
28 da africana, para sempre com a raiz dos tolos - definida por Dalton -
29 que continua a ser brasileira com a inferiorização daqueles que compõem parte da
30 história da nação.

“O preconceito é a razão dos tolos”. A afirmação do filósofo Voltaire faz uma crítica incisiva ao preconceito como reflexo de um pensamento simplista e equivocado, fruto de uma mente obsoleta. Infelizmente, conforme a perspectiva do filósofo, muitos sujeitos permanecem acorrentados a ideais que inferiorizam aqueles que não pertencem a sua bolha social, entrave que pode ser observado com os desafios para a valorização da cultura africana no Brasil, dada a enraizada invisibilidade de minorias. Logo, cabe destacar como a falha do aparato legal e a manutenção do preconceito precisam ser combatidos para que o legado afro brasileiro possa ser, efetivamente, valorizado.

Certamente, com a redemocratização do Brasil, em 1988, o ensino da cultura africana passou a ser obrigatório no currículo escolar brasileiro. Todavia, apenas a obrigatoriedade do estudo não foi o suficiente para a valorização africana. De modo a ilustrar, é recorrente nas mídias casos de destruição de terreiros ou invasões de territórios quilombolas, o que ilustra o descaso populacional com a conservação de crenças, conhecimentos, tradições e costumes advindos da África. Nesse sentido, o filósofo Gilberto Dimenstein afirma que a legislação brasileira funciona no papel, mas na prática é ineficiente. Assim, estes casos de violação da cultura africana evidenciam a falha constitucional em garantir sua valorização, uma vez que a obrigatoriedade do ensino é uma medida superficial e ineficiente de conscientização.

Ademais, para além da ineficiência legal, o próprio preconceito enraizado no pensamento brasileiro é um dos desafios para a valorização africana. Exemplificando, de acordo com o sociólogo Karl Marx, em sua tese “Silenciamento dos discursos”, alguns temas são omitidos na sociedade a fim de se ocultar as mazelas sociais. Sob o ideal do sociólogo, apesar da criminalização do preconceito, muitos atos de discriminação ocorrem de forma velada, naturalizando práticas que inferiorizam a herança africana, como a apropriação cultural do turbante, que valoriza o objeto, mas apaga sua história. Assim, o preconceito velado invisibiliza a folclorização do legado afro-brasileiro, reduzindo sua cultura a estereótipos ou disseminando o ódio com a pejorativização de termos como “macumba”.

Depreende-se, portanto, que os desafios para a valorização da herança brasileira envolvem tornar eficazes medidas legais e combater o enraizado preconceito no Brasil. Logo, cabe ao Estado intervir neste quadro, em específico o Ministério da Educação, por meio da criação de programas educacionais que explorem de modo aprofundado a cultura afro-brasileira, a fim de conscientizar os brasileiros das mais variadas vertentes e influências da herança africana, saindo da superficialidade de um ensino obrigatório e buscando eliminar preconceitos velados interiorizados nos brasileiros. Dessa forma, o Estado tende a incitar uma verdadeira e eficaz valorização do legado africano, para romper com a razão dos tolos – definida por Voltaire – que contamina o ser brasileiro com a inferiorização daqueles que compõem parte da história da nação.

Portanto, é mister desenvolver comissões que enfrentem os desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nesse caso, é dever do Estado, representado pelo bem-estar social, promover um projeto de visibilidade à cultura afro-brasileira, por meio de uma edição no programa de ensino, que deve levantar aspectos culturais africanos e sua influência na identidade nacional, o fim de valorizar a herança africana presente na formação da cultura brasileira. Além disso, a mídia deve dedicar mais espaço sobre a multiculturalidade afro-brasileira e sua origem, informando a população e estimulando a curiosidade. Sem dúvida alguma, o progresso referido na Brasileira Nacional não se tornará uma realidade.

O filósofo Raimundo Teixeira, em 1839, adaptou o tema positivista “Ordem e Progresso” não só para a Bandeira Nacional, mas também para a nação que, atualmente, enfrenta significativos estorvos para o seu desenvolvimento. Por conseguinte, lamentavelmente, o progresso brasileiro vem sendo freado pelos desafios na valorização da herança africana, fato que representa uma antítese à máxima do símbolo pátrio. Dessa maneira, esse lastimável panorama está calcado na negligência estatal, sobre a apresentação da cultura africana à sociedade, e na omissão midiática, como meio esclarecedor e influenciador.

De início, há de se constatar a débil ação do poder público enquanto mantenedor do legado afro-brasileiro. Acerca disso, o teórico político Thomas Hobbes, em seu livro “Leviatã”, defende a incumbência do Estado em proporcionar meios que auxiliem no progresso da coletividade. Contudo, grande parte das autoridades vão contra a ideia de Hobbes, uma vez que possuem planos ineficientes sobre a valorização da herança africana, visto que, no contexto hodierno, instituições de ensino reduzam a história afro-brasileira à apenas o período de escravidão no Brasil, ignorando sua rica cultura que é fortemente presente na construção da identidade brasileira e merece visibilidade. Logo, nota-se como a posição do Estado se contrapõe ao proposto em “Leviatã”, impedindo o progresso social.

Ademais, engendra-se como a mídia deixa de utilizar seu potencial esclarecedor ao omitir os impactos da cultura africana no Brasil e influenciador para incentivar a população à conhecer essa cultura. Posto isso, de acordo com o filósofo Michel Foucault, em seu conceito “Microfísica do Poder”, a sociedade é moldada por “micropoderes” cotidianos fundamentais para a construção social. Dessa forma, esse conceito se exemplifica na mídia, afinal, como uma entidade que permeia todos os níveis sociais, pode ser vista como um “micropoder” que influencia a população, por intermédio da informação. Com isso, fica claro como a mídia, por não haver interesse, assume um papel omissor na valorização dos conhecimentos e das tradições africanas na coletividade brasileira que, em sua maioria, só tem contato com a história lamentável da colonização do país, fato influenciador no comportamento preconceituoso presente em grande parte do Brasil. Enfim, é inadmissível que esse cenário perdure.

Portanto, é mister desenvolver caminhos que enfrentem os desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nesse viés, é dever do Estado, responsável pelo bem-estar social, promover um projeto de visibilidade à cultura afro-brasileira, por meio de uma adição no programa de ensino, que deve levantar aspectos culturais africanos e sua influência na identidade nacional, a fim de valorizar a herança africana presente na formação da cultura brasileira. Além disso, a mídia deve adicionar mais pautas sobre a multiculturalidade afro-brasileira e sua origem, informando a população e desincentivando o preconceito. Somente assim, o progresso referido na Bandeira Nacional se tornará uma realidade.

Nota: 960

1 Durante a Período Colonial, o Brasil foi construído com a contribuição de nativos
2 e de negros africanos - estima-se que 5 milhões de pessoas foram trazidos à força em condições
3 desumanas, de acordo com a história. Dessa forma, junto ao povo africano também vieram as suas
4 práticas culturais, que, apesar de terem contribuído para a formação da identidade brasileira, não são
5 valorizadas no Brasil contemporâneo. Diante disso, torna-se necessária a discussão dos entraves que
6 agravam esta problemática: a permanência histórica de marginalização e a falta de um debate amplo.
7
8 A princípio, é fundamental destacar que, historicamente, há a tentativa de apagar a legada africana
9 presente no país. Neste viés, o pensador Claude Lévi-Strauss defende que para entender as at-
10 tivas repletas de um povo é necessária compreender as raízes históricas dessas atitudes. Sendo
11 assim, considerando o pensamento de Strauss, percebe-se que houve a tentativa de "embranquecer" a
12 população e a cultura brasileira desde a abolição da escravidão, decretada pela Lei Áurea em 1888.
13 Esse processo se deu com a incentivo à vinda de imigrantes europeus e asiáticos para o Brasil, além
14 disso, práticas relacionadas aos costumes africanos foram criminalizadas. Assim, essa atitude
15 de repúdio à cultura africana ainda permanece na atual sociedade, que nega sua herança negra.
16 Ademais, a ausência de discussões ~~acerca~~ acerca da importância da cultura afro-brasileira con-
17 tribui para a sua desvalorização. Nesse sentido, a filósofa brasileira Djamila Ribeiro argum-
18 ta que para resolver uma questão é preciso primeiro torná-la da invisibilidade. Dessa forma,
19 aplicando o pensamento de Ribeiro, é importante que haja discussões sobre a riqueza cultural
20 deixada pela herança africana no Brasil, pois a maior parte da população a desconhece e apre-
21 cia esse patrimônio apenas a dança e a culinária, como o samba e a feijãoada. Portanto,
22 mostra-se uma falha na educação brasileira, visto que não há a difusão da importância da
23 legada africana adequadamente, perpetuando uma cultura de estereótipos e de invisibilidade.
24 Portanto, é crucial tomar medidas que revertam esse triste cenário. Por isso, cabe ao
25 Estado, como o Ministério de Educação e Cultura (MEC), criar programas de conscientização
26 e de valorização da cultura afro-brasileira. Isso ocorrerá por meio da implementação de uma
27 disciplina intitulada "Efricanidades" que irá difundir a história da formação da legada africa-
28 na, além de incentivar a visitar nos museus afro-brasileiros. Tais ações têm a finalidade
29 de repor historicamente a herança africana e criar uma cultura de valorização e de
30 reconhecimento da contribuição dela para o Brasil. Assim, será possível restringir a ten-
31 tativa de apagar esta cultura no passado e promover um futuro mais rico e diverso.

OS02304_ID_09018603_03_LT_008_D1_K0_ENEM2410401_N02_SP_001_P001.TXT / S: 0010021

Durante o Período Colonial, o Brasil foi construído com o trabalho escravo de nativos de negros africanos – estima-se que 5 milhões de pessoas foram trazidas a força em condições desumanas, de acordo com a história. Dessa forma, junto ao povo africano também vieram as suas práticas culturais, que, apesar de terem contribuído para a formação da identidade brasileira, não são valorizadas no Brasil contemporâneo. Destarte, torna-se necessária a discussão dos entraves que agravam essa problemática: a permanência histórica de marginalização e a falta de um debate amplo.

A princípio, é fundamental destacar que, historicamente, há a tentativa de apagar o legado africano presente no país. Nesse viés, o pensador Claude Lévi Strauss defende que para entender as ações coletivas de um povo é necessário compreender as raízes históricas dessas atitudes. Sendo assim, consoante o pensamento de Strauss, percebe-se que houve a tentativa de “embranquecer” a população e a cultura brasileira desde a abolição da escravatura declarada pela Lei Áurea em 1888. Esse processo se deu com o incentivo a vinda de imigrantes europeus e asiáticos para o Brasil, além disso, práticas relacionadas aos costumes africanos foram criminalizadas. Assim, essa atitude de repúdio à cultura africana ainda permanece na atual sociedade, que nega herança negra.

Ademais, a ausência de discussões acerca da importância da cultura afro-brasileira contribui para a sua desvalorização. Nesse sentido, a filósofa brasileira Djamila Ribeiro argumenta que para resolver uma questão é preciso primeiro tira-la da invisibilidade. Dessa forma, aplicando o pensamento de Ribeiro, é importante que haja discussões sobre a riqueza cultural deixada pela herança africana no Brasil, pois a maior parte da população desconhece e associa esse patrimônio apenas a dança e a culinária, como o samba e a feijoada. Posto isso, mostra-se uma falha na educação brasileira, visto que não há a difusão da importância do legado africano adequadamente, perpetuando uma cultura de estereótipos e de invisibilidade.

Portanto, é crucial tomar medidas que revertam esse triste cenário. Por isso, cabe ao Estado, como o Ministério de Educação e Cultura (MEC), criar programas de conscientização e de valorização da cultura afro-brasileira. Isso ocorrerá por meio da implantação de uma disciplina intitulada “Africanidades” que irá difundir a história da formação do legado africano, além do incentivo à visitas nos museus afro-brasileiros. Tais ações têm a finalidade de reparar historicamente a herança africana e criar uma cultura de valorização e de reconhecimento da contribuição dela para o Brasil. Assim, será possível restringir a tentativa de apagar essa cultura ao passado e promover um futuro mais rico e diverso.

Desde a formação como Estado Nacional, o Brasil foi conhecido como um "país de imigrantes". A cidade de São Paulo, por exemplo, é um dos maiores polos gastronômicos de culinária japonesa do mundo, em virtude da expressiva influência que os japoneses tiveram na formação da identidade nacional. Contudo, nem todas as culturas que moldaram o povo brasileiro são valorizadas da mesma forma. A herança cultural africana tem grande papel na história do país, no entanto, permanece estigmatizada em virtude de seu caráter histórico e a omissão estatal.

Durante o período do Estado Novo, popularizou-se o "samba" - e ele foi reprimido duramente pelo governo por ser uma "dança de pobres e pretos" - mais de 50 anos depois do fim da escravidão. Mesmo depois do estabelecimento da democracia, as expressões culturais que remetem aos negros continuam no esquecimento. Em depoimento ao Jornal da Unesp, uma professora relata que durante sua época de aluna, a história dos negros era resumida a apenas as atrocidades da escravidão, omitindo, dessa forma, a importância que tiveram no país.

Além disso, o Estado também contribuiu para a marginalização da cultura africana por meio da falta de ação. Segundo a Constituição de 1988, todos os cidadãos têm direito à cultura, mas as práticas tradicionais africanas são pouco acessíveis por não serem amplamente disseminadas. Norberto Bobbio, um dos principais pensadores políticos do século XX, diz que não basta o Estado promulgar leis, ele também deve garantir que o cidadão possa, efetivamente, usufruir dos benefícios delas na prática. Assim, apenas o direito definido pela Constituição não é suficiente para valorizar a herança africana.

Nesse sentido, é dever do Governo Federal a criação de mais políticas públicas visando tirar da marginalidade as práticas culturais africanas. Por meio da arrecadação dos cofres públicos, o Estado pode financiar a produção e disseminação da arte afro-brasileira, garantindo, assim, o direito constitucional pleno que os cidadãos têm de acessar as mais variadas formas de cultura. Dessa forma, o governo irá remediar os impactos negativos que afetaram a população negra do país e exaltar a relevância histórica e cultural que tiveram no país, exercendo no Brasil.

Desde a formação como Estado Nacional, o Brasil foi conhecido como um país de imigrantes. A cidade de São Paulo, por exemplo, é um dos maiores polos gastronômicos de culinária japonesa do mundo, em virtude da expressiva influência que os japoneses tiveram na formação da identidade nacional. Contudo, nem todas as culturas que moldara o povo brasileiro são valorizadas da mesma forma. A herança cultural africana teve grande papel na história do país, no entanto, permanece estigmatizada devido ao fator histórico e a omissão estatal.

Durante o período do Estado Novo, popularizou-se o “samba” – e ele foi reprimido duramente pelo governo por ser uma “dança de pobres e pretos” – mais de 50 anos depois do fim da escravidão. Hoje, mesmo depois do estabelecimento da democracia, as expressões culturais que remetem aos negros continuam no esquecimento. Em depoimento ao Jornal da Unesp, uma professora relata que durante sua época de aluna, a história dos negros era resumida a apenas as atrocidades da escravidão, omitindo, dessa forma, a importância que tiveram no país.

Além disso, o Estado também contribui para a marginalização da cultura africana por meio da falta de ação. Segundo a Constituição de 1988, todos os cidadãos têm direito à cultura, mas as práticas tradicionais africanas são pouco acessíveis por não serem amplamente disseminadas. Norberto Bobbio, um dos principais pensadores políticos do século XX, diz que não basta o Estado promulgar lei, ele também deve garantir que o cidadão possa, efetivamente, usufruir dos benefícios delas na prática. Assim, apenas o direito definido pela Constituição não é suficiente para valorizar a herança africana.

Nesse sentido, é dever do Governo Federal a criação de mais políticas públicas visando tirar da marginalidade as práticas culturais africanas. Por meio da arrecadação dos cofres públicos, o Estado pode financiar a produção e disseminação da arte afro-brasileira, garantindo, assim, o direito constitucional pleno, que os cidadãos têm de acessar as mais variadas formas de cultura. Dessa forma, o governo irá remediar os impactos negativos que afetaram a população negra do país e exaltar a relevância histórica e cultural que exerceram no Brasil.

1 Para o geógrafo e sociólogo Milton Santos, "o simples acesso deveria investir o uso de uma série de direitos
2 inalienáveis". Todavia, no Brasil, ~~para a~~ muitas cláusulas pautam decisões de atender a cidadania,
3 uma vez que ainda há desvalorização da herança africana, por exemplo, prejudicando
4 o exercício da cidadania plena. Nesse cenário, dois eixos são dignos de destaque: a permanência
5 da identificação binária da sociedade e o epistemicídio da cultura africana.

6 De início, nota-se que o atual modo de identificação social prejudica a valorização da herança
7 africana. De acordo com filósofo Jacques Derrida, o homem moderno se reconhece de maneira
8 binária, isto é, o ser desvaloriza uma noção de castidade baseando-se nas características comuns
9 compartilhadas por um ~~grupo~~ semelhante, de modo que aqueles com características diferentes são
10 vistos como "fora da norma" e, conseqüentemente, hostilizados. Nesse sentido, é perceptível que o
11 conhecimento da cultura e da tradição africanas ~~são~~ é prejudicado por uma perspectiva, ^{uma}
12 vez que se pensa que ainda não tiveram contato com esse saber, muitas vezes se recusam a conhe-
13 cê-la e até mesmo estigmatizam-na. Exatidão ~~prova~~ ^{prova} como "Ortuta que é macumba"
14 tornam patente essa hostilização que, de certo, prejudica a valorização de tal herança pelo todo social.

15 Além disso, a perda histórica da cultura africana constitui outro empecilho significativo.

16 Segundo o sociólogo Boaventura de Souza Santos, qualquer tentativa de apreender os conhecimentos e a
17 memória de um povo podem ser entendidas como uma situação de dominação social conhecida como
18 "epistemicídio". Sob esse prisma, ~~nota-se~~ ^{percebe-se} que a herança afro, no Brasil, passou, ~~de~~
19 longo de tempo, por um processo de apagamento, haja vista o espócio empreendido pela coloniza-
20 ção portuguesa em proibir a manifestação de ritos, canções e outros valores dos afrodescen-
21 dentes durante o colonialismo, por exemplo. Como resultado, há uma perda significativa da herança,
22 o que dificulta o acesso e a valorização do saber de sua matriz cultural.

23 Portanto, em vista do não reconhecimento, cabe ao Estado, uma vez que é o responsável por
24 assegurar o direito à diversidade cultural ao cidadão, através da eliminação da Educação,
25 implementando disciplinas ~~de~~ ^{na} Base Nacional Comum Curricular que trabalhem o
26 respeito ~~entre~~ ^{às} diferentes culturas que existem no Brasil. Tal medida objetiva criar uma nova
27 noção de cidadania linear da ~~por~~ perspectiva binária de ~~uma~~ identificação e abater os conhecimentos
28 e a valorização de várias tradições, incluindo as africanas. Ademais, também compete ao mesmo agente pro-
29 mover pesquisas e estudos de recuperação das culturas e dos saberes que passam pela tentativa de apa-
30 gamento, lutando ~~para~~ ^{contra} a negação tal herança e torná-la acessível à população.

Para o geógrafo e sociólogo Milton Santos, “o simples nascer deveria investir o ser de uma série de direitos invioláveis.” Todavia, no Brasil, muitas cláusulas pétreas deixam de atender o cidadão, uma vez que ainda há desafios para a valorização da herança africana, por exemplo, prejudicam o exercício da cidadania plena. Nesse cenário dois óbices não dignos de destaque: a permanência da identificação binária da sociedade e o epistemicídio da cultura africana.

De início, nota-se que o atual modo de identificação social prejudica a valorização dessa herança. De acordo com o filósofo Jacques Derrida, o homem moderno se reconhece de maneira binária, isto é, o ser desenvolve sua noção de coletivo baseando-se na característica comum compartilhada por seu semelhante, de modo que aquele com caracteres diferentes são vistos como “fora da norma” e conseqüentemente, hostilizado. Nesse sentido, é perceptivo que o conhecimento da cultura e da tradição africana é prejudicado por essa perspectiva, uma vez que as pessoas que ainda não tiveram contato com esse saber, muitas vezes, se recusam a conhecê-lo e até mesmo estigmatizam-os. Frases prosaicas como “chuta que é macumba” tornam patente essa hostilização que, decerto, prejudica a valorização de tal herança pelo todo social.

Além disso, a perda histórica da cultura africana constitui outro empecilho significativo. Segundo o sociólogo Boaventura de Souza Santos, qualquer tentativa de apagar o conhecimento e a memória de um povo podem ser entendido com uma estratégia de dominação social cunhada como “epistemicídio.” Sob esse prisma, percebe-se que a herança afro, no Brasil, passou, ao longo do tempo, por esse processo de apagamento, haja vista os esforços empreendidos pelos colonizadores portugueses em proibir a manifestação de ritos, crenças e outros valores afrodescendentes durante o colonialismo, por exemplo. Como resultado, há uma perda significativa dessa herança, o que dificulta o resgate e a valorização dos saberes dessa matriz cultural.

Portanto, em vista de tais obstáculos, cabe ao Estado, uma vez que é o responsável por assegurar o direito à diversidade cultural ao cidadão, através do Ministério da Educação, implementar disciplinas na Base Nacional Comum Curricular que trabalhem o respeito às diferentes culturas que existem no Brasil. Tal medida objetiva criar uma nova geração de cidadãos livres da perspectiva binária de identificação e aberta ao conhecimento e à valorização de várias tradições, incluindo a africana. Ademais, também compete ao mesmo agente, promover pesquisas e estudos de recuperação das culturas e dos saberes que passaram pela tentativa de apagamento, fitando resgatar tal herança e torná-la acessível à população.

Nota: 940

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

O escritor Machado de Assis, considerado um dos mais influentes linguistas brasileiros, era um homem negro que, por muito tempo, foi retratado como branco nas pinturas e fotografias de época. No entanto, que-
rar da reificação da imagem do artista e de sua aquisição de prestígio racial, tal reconhecimento ainda não
é dado aos descendentes afro-brasileiros. Essa falta de valorização da herança africana no Brasil ocorre
devido à ausência de uma educação multicultural diversificada e é intensificada pela negligência gover-
namental sobre o tema, fatores que representam desafios e não resolvidos.

Em primeiro plano, é válido ressaltar que a exclusão de um ensino voltado à pluralidade do patri-
mônio cultural do país é o principal fator que leva à desvalorização da história das variedades afro-
brasileiras. Nesse sentido, de acordo com o educador Paulo Freire, em seu conceito denominado "Educação Ban-
cária", as instituições de ensino se preocupam apenas em fornecer conteúdos técnicos e conteúdos aos
seus alunos, sem levar em conta seu desenvolvimento pessoal pleno. Dessa forma, as aulas fornecidas
no âmbito escolar reduzem a figura da população negra à posição de vítimas do período escravocrata
e não dão visibilidade aos fatos históricos e personalidades importantes como Zumbi dos Palmares, que
liderou os movimentos de resistência nos quilombos. Assim, as escolas cooperam com esse desafio pois con-
tribuem para a formação de indivíduos colonizados e que não atribuem valor às heranças africanas.

Ademais, a invisibilização das esferas de poder em relação à temática contribui para a permanência
da inferiorização das formas de expressão advindas da África. Por esse motivo, em conformidade com o filósofo
Paulo Freire, em sua teoria denominada "Conscientização", determinadas manifestações culturais são
dignas de investimentos e reconhecimento, enquanto que as outras são dadas o esquecimento. Dessa modo, é pos-
sível evidenciar que o Estado brasileiro e as instituições dadas às diferentes heranças culturais, visto
que as obras e volumes europeus estão em maior quantidade nos museus brasileiros, ao passo que as
formas e formas de cinema africanas não recebem recursos financeiros suficientes para ocuparem lugar
nos de grande visibilidade e prestígio, o que intensifica o desenvolvimento de novas práticas.

Logo, medidas são necessárias para promover a valorização da herança africana no Brasil. O mini-
stério da Educação, em parceria com o Governo Federal, deve promover a criação de uma lei denominada
"África Viva", por meio da aprovação da Câmara. De maneira detalhada, não fornecer aulas e pale-
stras nas escolas sobre a importância da cultura da África no compósito do país e o conhecimento de suas
figuras históricas. Além disso, o Estado destinará maior investimento à visibilidade de expressões afro-bra-
sileiras com o uso de propagandas e exposições artísticas. Com isso, o desafio será sanado e a finalidade
de de valorização africana será alcançada, assim como ocorreu com o escritor Machado de Assis.



029124102882888701

enem2024 INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

OS02304_ID_09255408_04_LT_017_01_KO_ENEM2410401_N02_SP_002_P001.TXT / S: 0008069

Para o geógrafo e sociólogo Milton Santos, “o simples nascer deveria investir o ser de uma série de direitos invioláveis.” Todavia, no Brasil, muitas cláusulas pétreas deixam de atender o cidadão, uma vez que ainda há desafios para a valorização da herança africana, por exemplo, prejudicam o exercício da cidadania plena. Nesse cenário dois óbices não dignos de destaque: a permanência da identificação binária da sociedade e o epistemicídio da cultura africana.

De início, nota-se que o atual modo de identificação social prejudica a valorização dessa herança. De acordo com o filósofo Jacques Derrida, o homem moderno se reconhece de maneira binária, isto é, o ser desenvolve sua noção de coletivo baseando-se na característica comum compartilhada por seu semelhante, de modo que aquele com caracteres diferentes são vistos como “fora da norma” e conseqüentemente, hostilizado. Nesse sentido, é perceptivo que o conhecimento da cultura e da tradição africana é prejudicado por essa perspectiva, uma vez que as pessoas que ainda não tiveram contato com esse saber, muitas vezes, se recusam a conhecê-lo e até mesmo estigmatizam-os. Frases prosaicas como “chuta que é macumba” tornam patente essa hostilização que, decerto, prejudica a valorização de tal herança pelo todo social.

Além disso, a perda histórica da cultura africana constitui outro empecilho significativo. Segundo o sociólogo Boaventura de Souza Santos, qualquer tentativa de apagar o conhecimento e a memória de um povo podem ser entendido com uma estratégia de dominação social cunhada como “epistemicídio.” Sob esse prisma, percebe-se que a herança afro, no Brasil, passou, ao longo do tempo, por esse processo de apagamento, haja vista os esforços empreendidos pelos colonizadores portugueses em proibir a manifestação de ritos, crenças e outros valores afrodescendentes durante o colonialismo, por exemplo. Como resultado, há uma perda significativa dessa herança, o que dificulta o resgate e a valorização dos saberes dessa matriz cultural.

Portanto, em vista de tais obstáculos, cabe ao Estado, uma vez que é o responsável por assegurar o direito à diversidade cultural ao cidadão, através do Ministério da Educação, implementar disciplinas na Base Nacional Comum Curricular que trabalhem o respeito às diferentes culturas que existem no Brasil. Tal medida objetiva criar uma nova geração de cidadãos livres da perspectiva binária de identificação e aberta ao conhecimento e à valorização de várias tradições, incluindo a africana. Ademais, também compete ao mesmo agente, promover pesquisas e estudos de recuperação das culturas e dos saberes que passaram pela tentativa de apagamento, fitando resgatar tal herança e torná-la acessível à população.

1 No Brasil, segundo o Censo demográfico de 2022, mais da metade da população se auto-de-
2 clara preta ou parda e, apesar desse cenário demonstrar uma clara influência africana no país, essa
3 herança é desvalorizada. Isso ocorre porque, o Brasil tem uma história marcada pelo racismo, cic-
4 triz de um sistema escravocrata, e pelo apagamento planejado das culturas africanas, o que causou
5 uma estigmatização estigmatização das tradições. Dessa forma, a valorização da herança africana é difí-
6 cado por aspectos estruturais da sociedade brasileira.

7 Primeiramente, o Brasil esteve, por cerca de 400 anos, sob um sistema escravista, ou seja, por mu-
8 is de dois terços da história brasileira a população afrodescendente foi forçada à condição de subuma-
9 no. Tal segregação foi vigente por um período tão longo que criou convicções que ainda permeiam na so-
10 edade e, de maneira implícita ou explícita, visam diminuir qualquer aspecto atrelado a esses povos. Por
11 exemplo, no livro Olhos d'água, da escritora Conceição Evaristo, os contos retratam a violência cotidiana que
12 a população negra vivencia, a marginalização não é somente pela cor, mas, também, pelas religiões, crenças
13 e histórias dessas pessoas. Sem isso, parece-se que esse racismo estrutural apresenta-se como desafio pois, a assen-
14 ação dessa ascendência a uma posição de inferioridade impede a sua valorização.

15 Ademais, o passado miscigenado brasileiro sofreu durante anos uma tentativa de apagamento e diminu-
16 ição, principalmente, durante a unificação e formação da identidade nacional. Nesse período de formação
17 o Estado promoveu ações que privilegiaram a cultura branca e europeia em detrimento da nativa e africa-
18 na, como a criminalização de práticas afro-culturais e a política do "branqueamento". A tentativa de "em-
19 quecimento da população" se deu através do incentivo da imigração europeia ao território brasileiro, realizada
20 do pelo Estado. Portanto, tal política buscou a hegemonia da nação nação ao eliminar os traços africanos
21 da população. Logo, as ações dos governos passados, ao tentarem apagar as heranças africanas, atrasaram
22 a valorização dela.

23 Portanto, os desafios para a valorização da herança africana tem caráter estrutural, de maneira
24 que estão intrínsecos à sociedade brasileira, e seu combate deve levar em conta as origens desses pro-
25 blemas. Tendo isso em vista, a promoção da valorização deve ser feita pelo Governo Central, que
26 em conjunto com o ministério da Educação e da Cultura criariam aulas e palestras que apresentariam
27 aos jovens nas escolas o impacto das culturas africanas no país, visando a criação de uma geração ci-
28 ente e crítica, além disso, os governos estaduais devem optar ampliar a luta contra o racismo,
29 através de políticas que fiscalizem e inibam a denúncia desse crime. Assim, diminuiria-se as
30 ocorrências desse crime e permitiria uma sociedade menos racista e mais tolerante a afrocultura.

No Brasil, segundo o Censo demográfico de 2022, mais da metade da população se autodeclara preta ou parda e, apesar desse cenário demonstrar uma clara influência africana no país, essa herança é desvalorizada. Isso ocorre porque, o Brasil tem uma história marcada pelo racismo, cicatriz de um sistema escravocrata, e pelo apagamento planejado das culturas africanas, o que causou uma estigmatização das tradições. Dessa forma, a valorização da herança africana é dificultada pelos aspectos estruturais da sociedade brasileira.

Primeiramente, o Brasil esteve, por cerca de 400 anos, sob um sistema escravista, ou seja, por mais de dois terços da história brasileira a população afrodescendente foi forçada à condição de sub-humano. Tal segregação foi vigente por um período tão longo que gerou convicções que ainda permeiam na sociedade e, de maneira implícita ou explícita, visam diminuir qualquer aspecto atrelado a esses povos. Por exemplo, no livro *Olhos d'água*, da escritora Conceição Evaristo, os contos retratam a violência cotidiana que a população negra vivencia, a marginalização não é somente pela cor, mas, também, pelas religiões, crenças e histórias dessas pessoas. Com isso, percebe-se que esse racismo estrutural apresenta-se como desafio pois, a associação dessa ascendência a uma posição de inferioridade impede a sua valorização.

Ademais, o passado miscigenado brasileiro sofreu durante anos uma tentativa de apagamento e diminuição, principalmente, durante a unificação e formação da identidade nacional. Nesses períodos de formação, o Estado promoveu ações que privilegiaram a cultura branca e europeia em detrimento da nativa e africana, como a criminalização de práticas afro culturais e a política do “branqueamento”. A tentativa do “embranquecimento da população” se deu através do incentivo da imigração europeia ao território brasileiro, realizada pelo Governo, tal política buscava a hegemonia da nação ao eliminar os traços africanos da população. Logo, as ações dos governos passados, ao tentarem apagar as heranças africanas, atrasaram a valorização dela.

Portanto, os desafios para a valorização da herança africana tem caráter estrutural, de maneira que estão intrínsecas à sociedade brasileira, e seu combate deve levar em conta as origens desses problemas. Tendo isso em vista, a promoção da valorização deve ser feita pelo Governo Central, que em conjunto com o Ministério da Educação e da Cultura criariam aulas e palestras que apresentariam aos jovens nas escolas o impacto das culturas africanas no país, visando a criação de uma geração ciente e crítica, além disso, os governos estaduais devem ampliar a luta contra o racismo, através de políticas que fiscalizem e incentivem a denúncia desse crime. Assim, diminuiria-se as ocorrências desse crime e permitiria uma sociedade menos racista e mais tolerante à afrocultura.

DICAS DE ESTUDOS

Reunimos aqui algumas dicas de estudo, selecionadas por alguns alunos da nossa turma, para vocês futuros calouros. Decidimos reunir essas informações, por que entendermos que a preparação para o vestibular é um processo desafiador e a vezes solitário. Assim, exige organização, constância e bons métodos de estudo para ser possível alcançar excelentes resultados. Confira algumas dicas que podem fazer a diferença na sua jornada:

◆ Estude com bons professores e materiais

- Matemática: o professor Fredão é uma referência. Estatístico, ele realiza análises precisas do ENEM e do SISU, além de preparar seus alunos para atingirem notas altíssimas em matemática. Seu curso é excelente para quem busca segurança nessa disciplina.
- Gramática: o professor Noslem ensina de forma clara e divertida, tornando o aprendizado mais leve e produtivo.
- Geografia: a professora Thais Formagio tem um curso de geografia+atualidades, seu curso é bastante didático e aprofundado.

◆ Métodos de estudo eficazes

- Flashcards: ótimos para revisar conteúdos e memorizar conceitos importantes.
- Apostila própria: montar resumos objetivos, sem excesso de decoreba, ajuda a organizar o raciocínio e fixar o que realmente importa.
- Leitura de teoria: compreender bem os fundamentos é essencial antes de partir para os exercícios.
- Criação de um caderno de erros: para poder entender melhor seus fracos em cada matéria é necessário a compreensão dos seus erros, não tenha medo deles, quando você entende o porquê de você ter errado cada questão é mais fácil de resolver.

◆ Organização da rotina

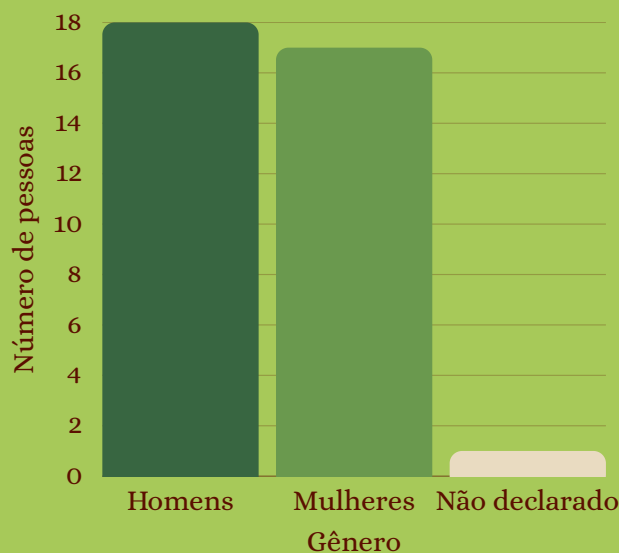
- Estude todos os dias, ainda que em blocos menores. A regularidade é mais importante do que a quantidade em um único dia.
- Faça redação pelo menos uma vez por semana. A prática constante é a chave para melhorar o texto.
- Realize simulados semanais. Quanto mais simulados você fizer, melhor será seu desempenho na prova oficial, tanto em conteúdo quanto em controle de tempo.
- Pratique exercícios físicos, é muito importante ter um tempo de descanso da mente.

✨ Lembre-se: cada estudante tem seu próprio ritmo. O importante é se manter disciplinado, acreditar no seu potencial e não desistir diante das dificuldades. O vestibular é apenas uma etapa — e com esforço e estratégia, você pode vencê-la!

ESTATÍSTICAS

E aí futuro calouro, vem conhecer um pouco o perfil da nossa turma!

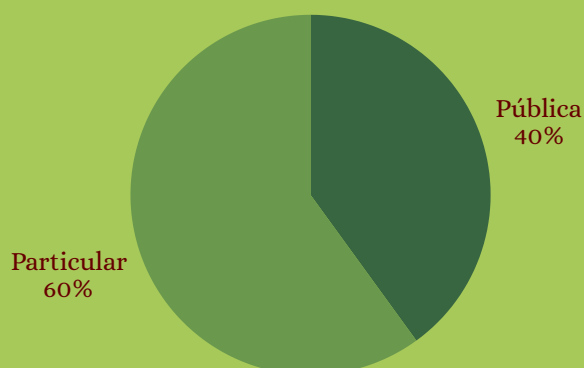
Distribuição por gênero



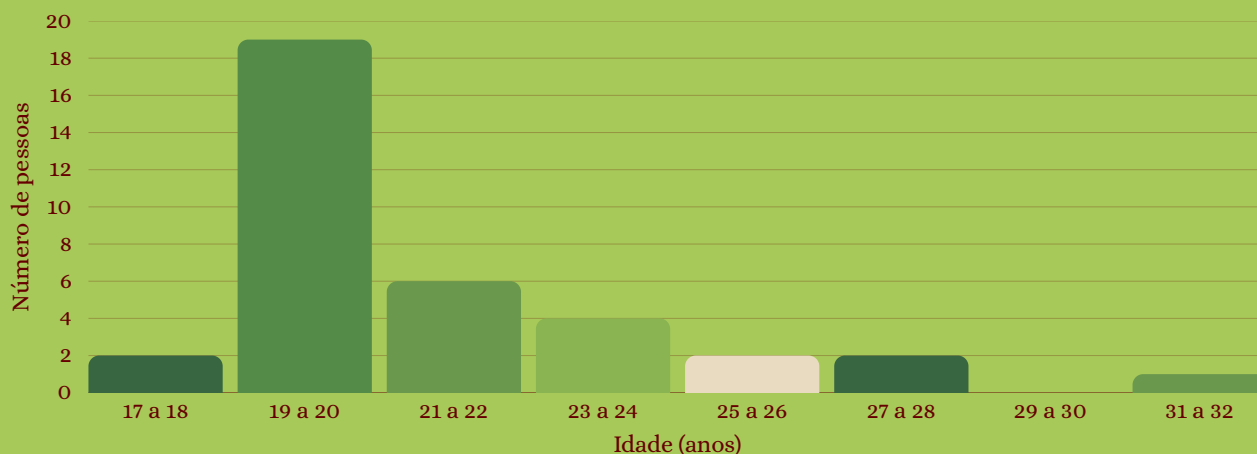
Distribuição por cor ou raça



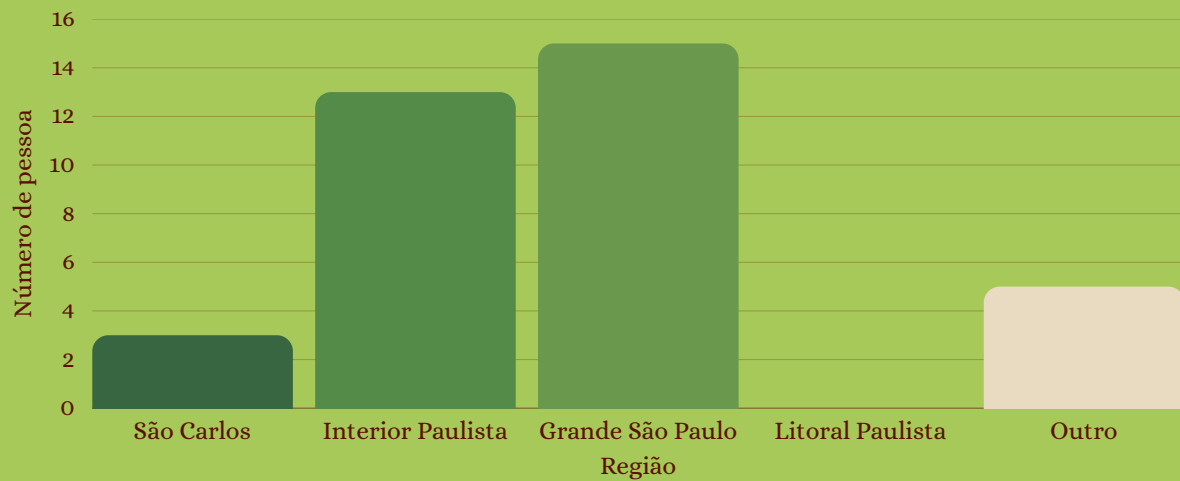
Em qual tipo de escola estudou durante a maior parte da formação?



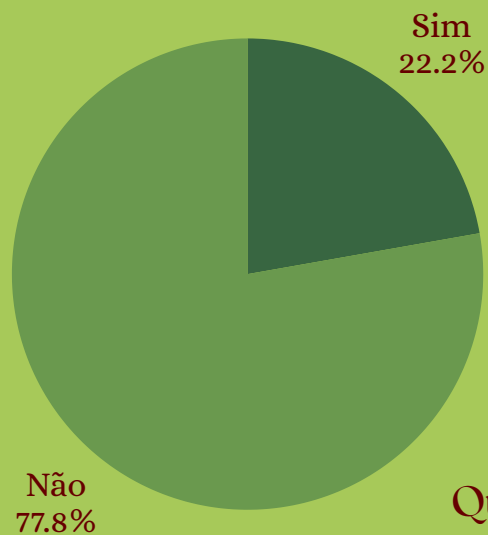
Distribuição por idade



Distribuição por região de origem

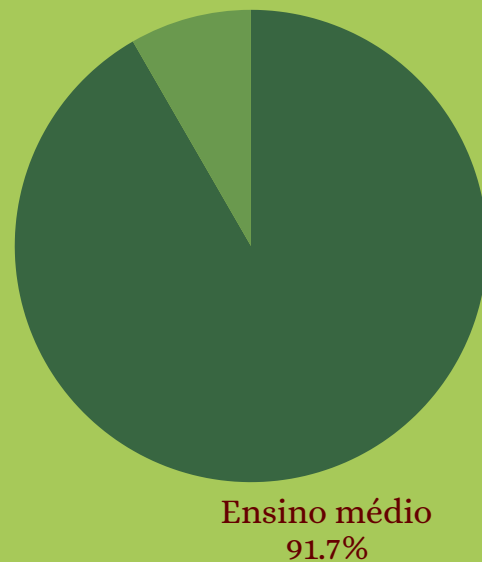


Exercia atividade remunerada durante a preparação?



Qual é o seu grau de escolaridade?

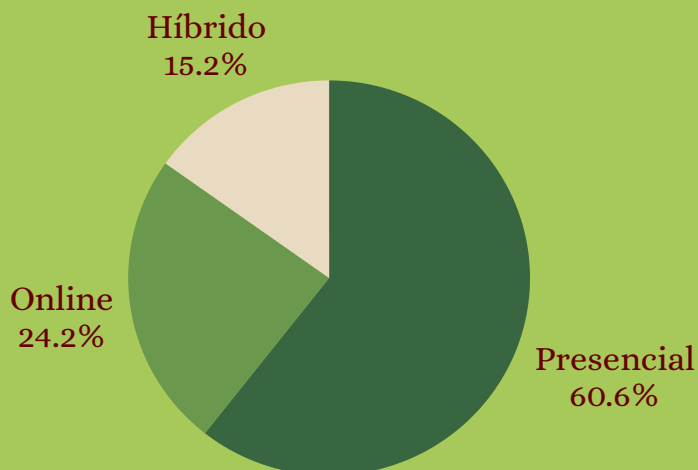
Ensino superior
8.3%



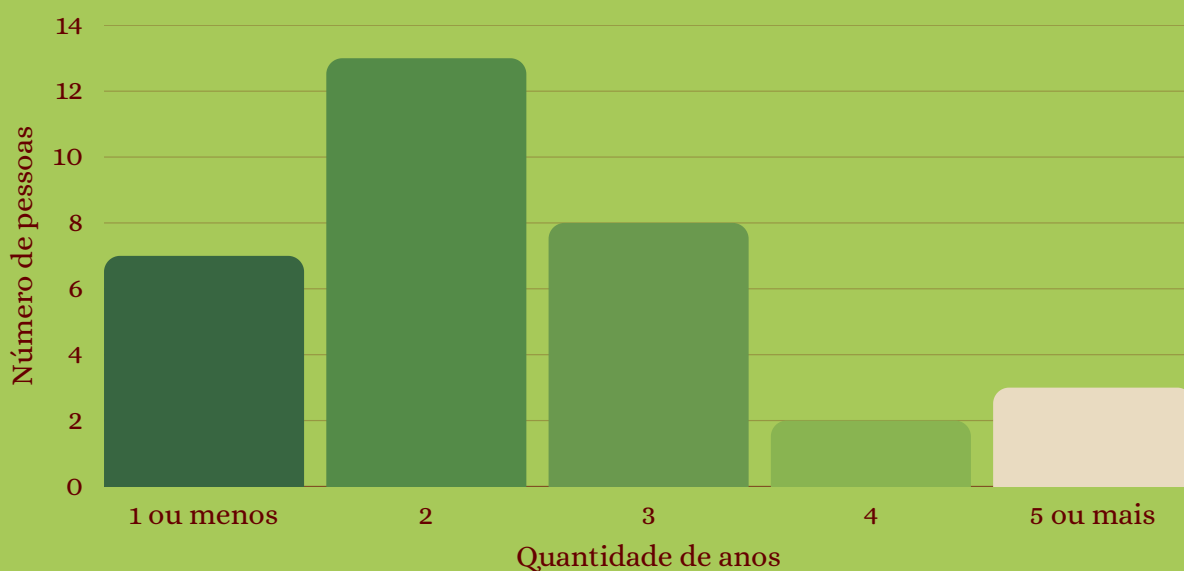
Fez cursinho pré-vestibular?



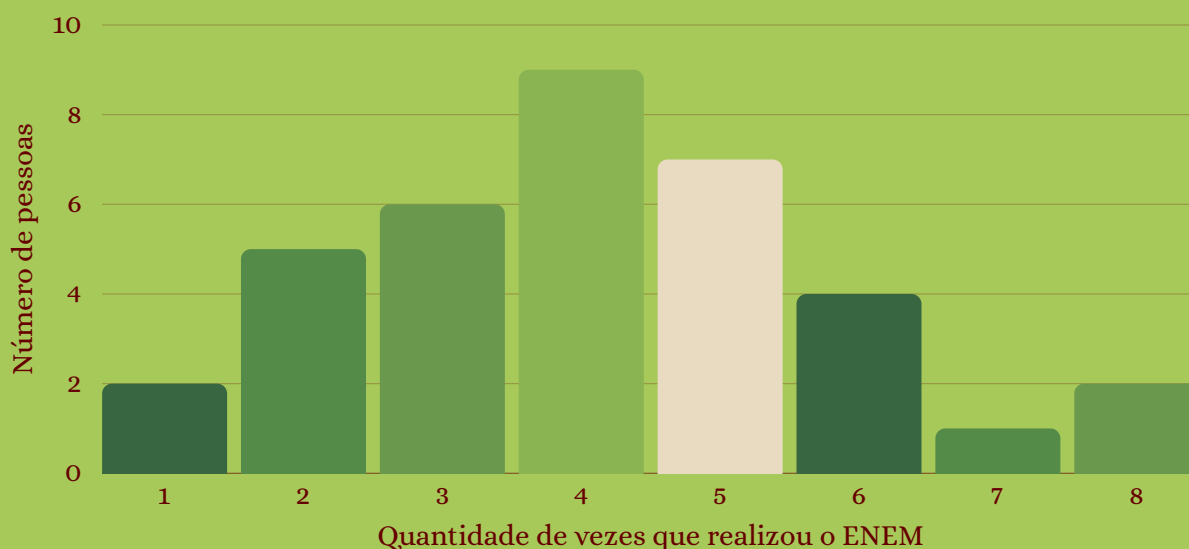
Se fez cursinho, qual a modalidade?



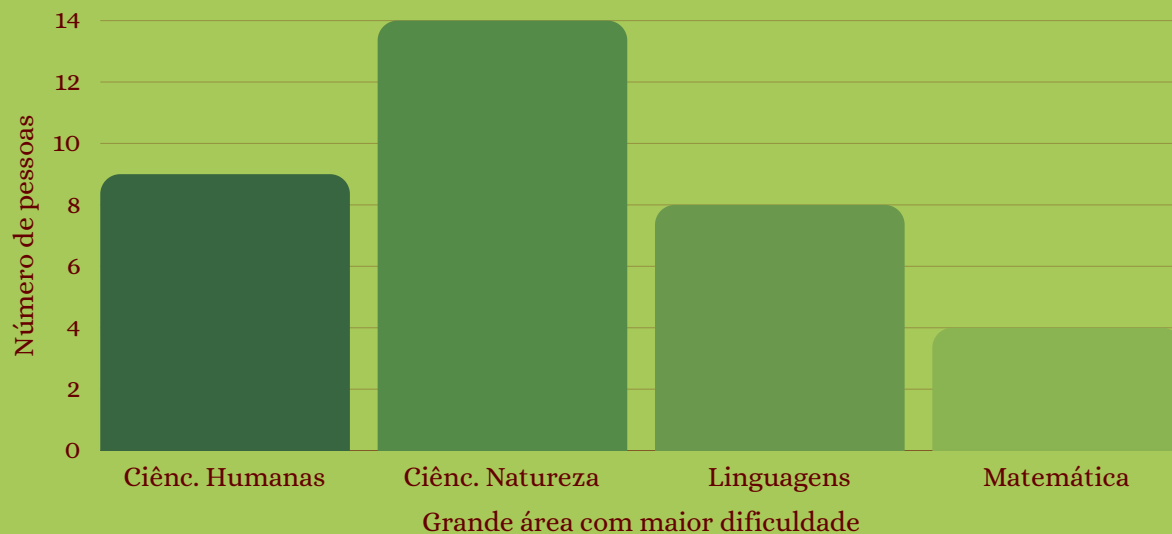
Distribuição por tempo de cursinho pré-vestibular (levando em consideração aqueles que fizeram)



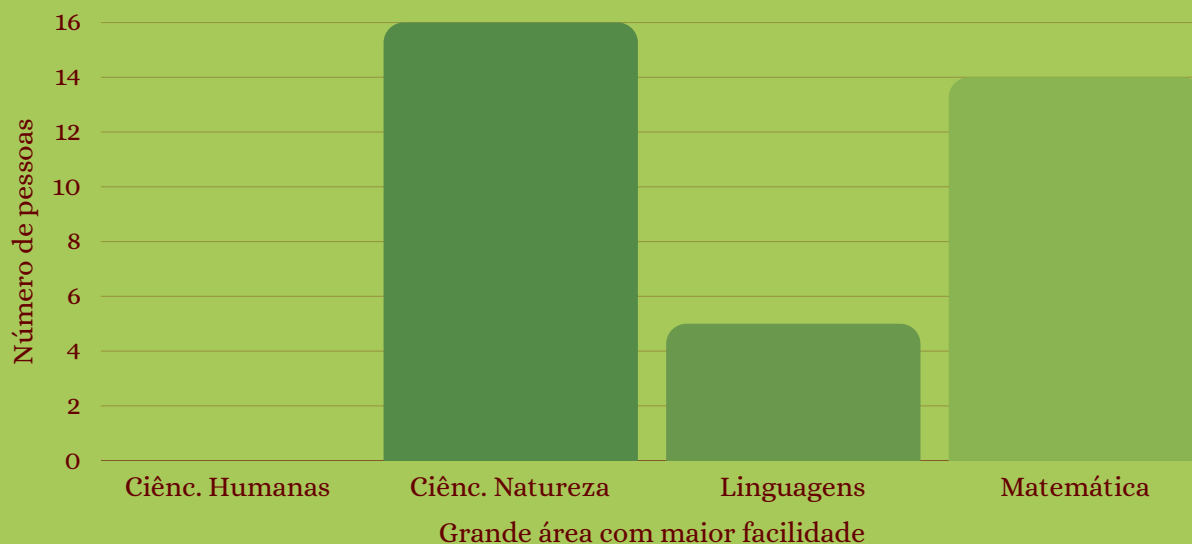
Distribuição por número de vezes que fez o ENEM



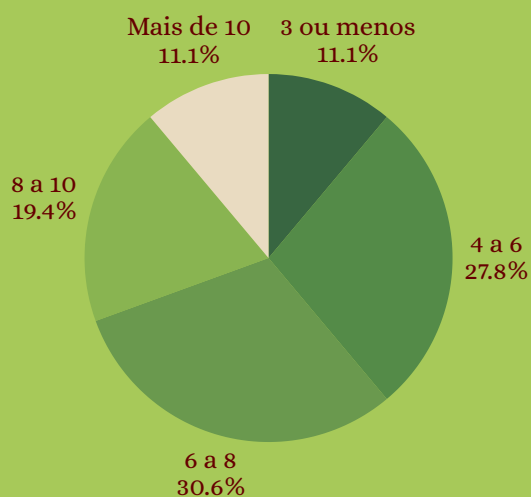
Distribuição por maior dificuldade nas grandes áreas do conhecimento



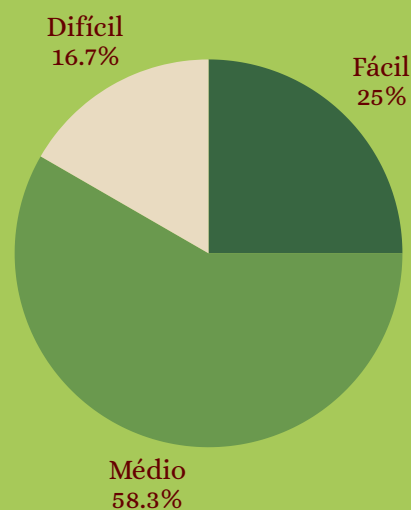
Distribuição por maior facilidade nas grandes áreas do conhecimento



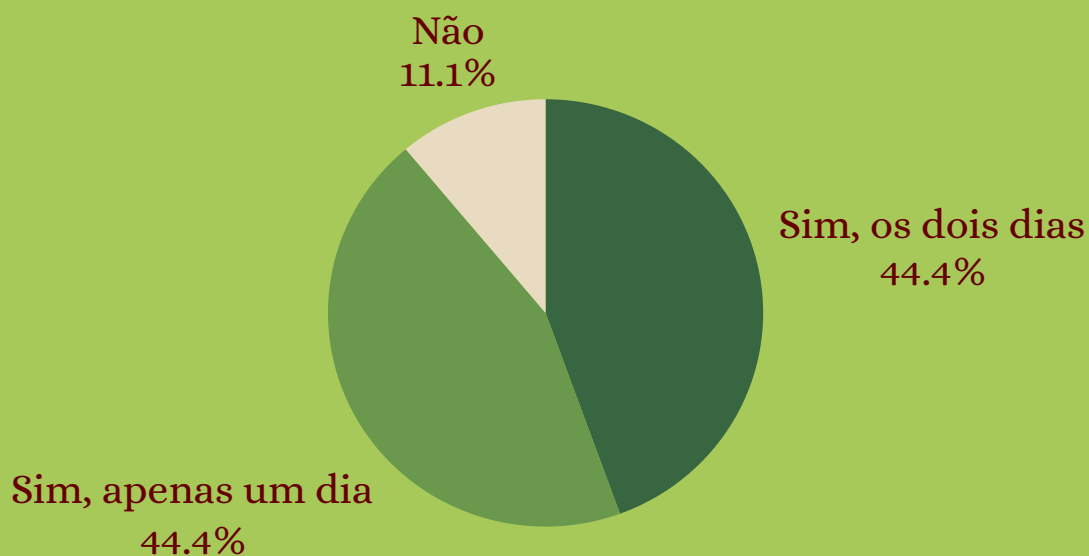
Qual era a sua média de horas de estudo diário fora as aulas?



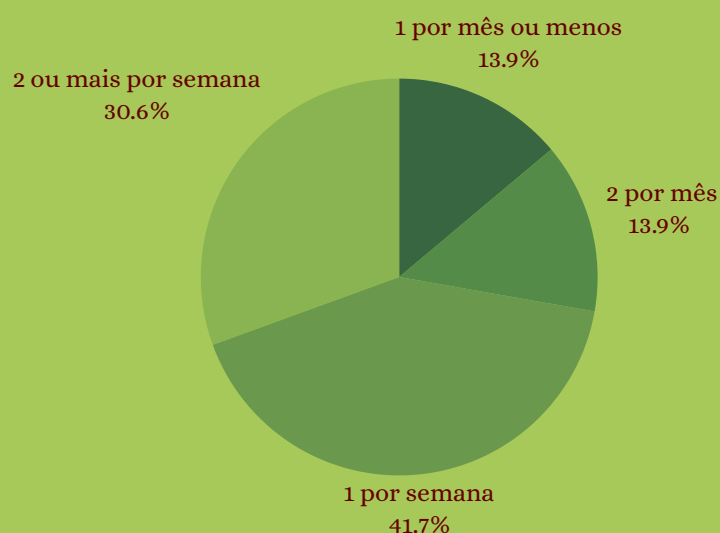
O que achou do nível de dificuldade do ENEM 2024?



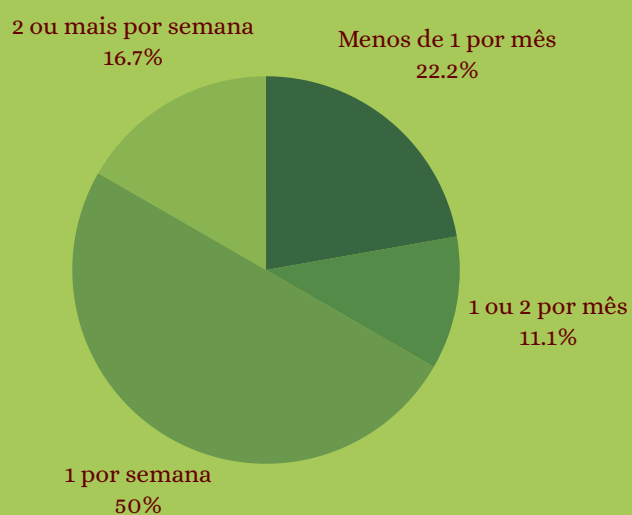
Estudava durante os fins de semana?



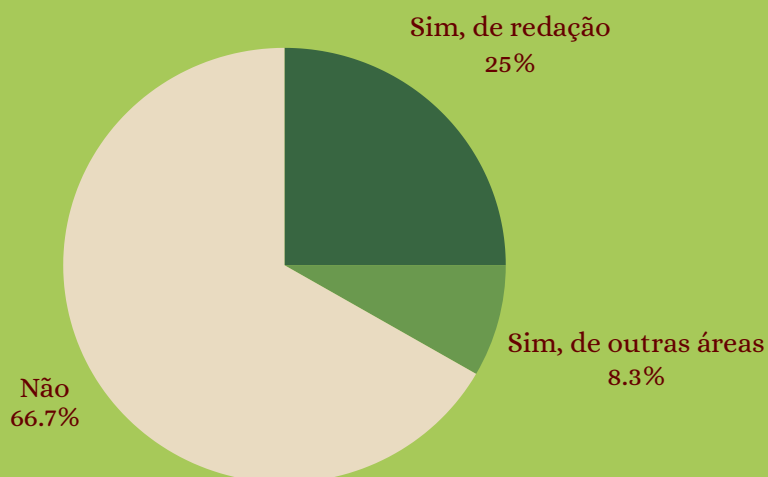
Fazia quantos simulados?



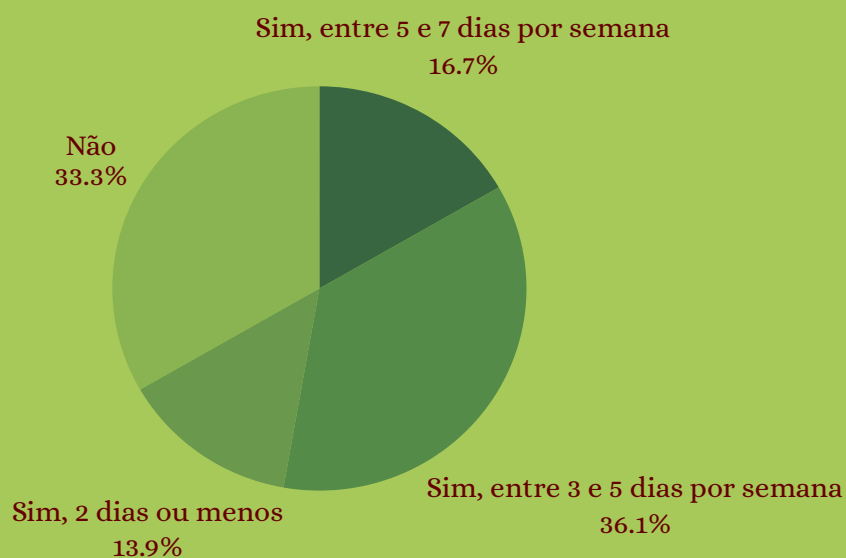
Fazia quantas redações?



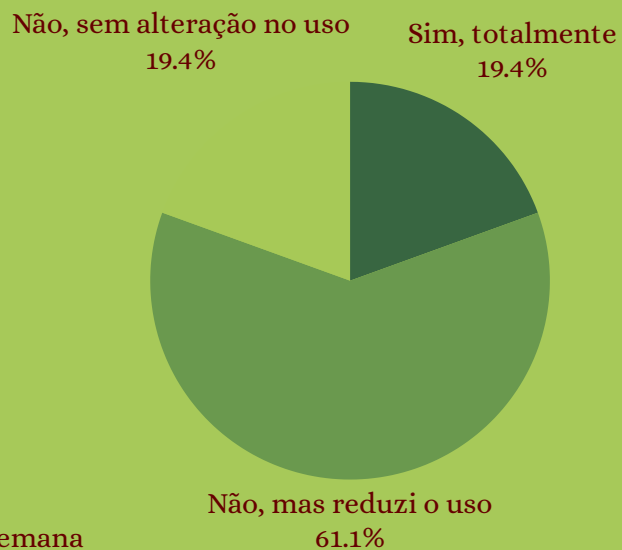
Fazia curso ou aula particular de redação ou de outras áreas específicas?



Fazia atividade física (esporte, academia etc.)?



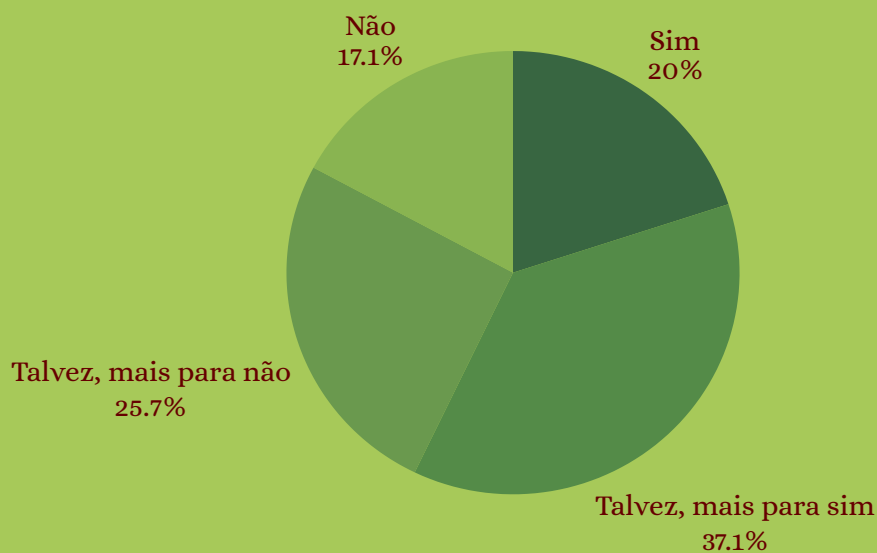
Parou de usar as redes sociais?



Após a divulgação das notas do ENEM, acreditou que seria aprovado?



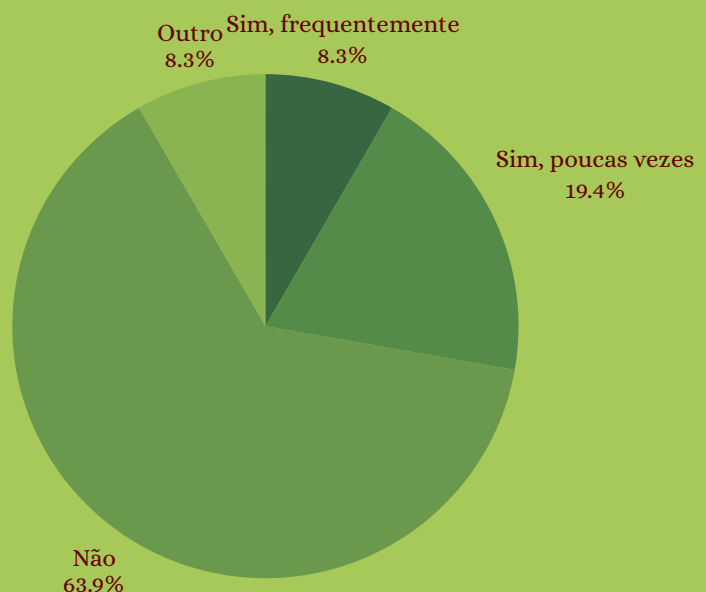
Após as duas provas do ENEM, acreditou que seria aprovado?



Foi aprovado em outras universidades?



Já pensou em desistir de cursar medicina?





O curso de medicina da UFSCar foi fundado em 2006 e apesar de novo, quando comparado à outras instituições, possui uma formação inovadora. A metodologia ativa implantada desde a criação do curso, junto com a sua matriz curricular, faz com que essa faculdade seja considerada uma das pioneiras quando se trata da formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética.

Na grade do curso nós temos 3 Unidades Educacionais, ou atividades curriculares:



- Situação Problema (SP), durante os encontros dessa atividade, os estudantes analisam situações teóricas apresentadas pelo facilitador. Assim, os estudantes formulam hipóteses e perguntas, que devem ser respondidas no próximo encontro. É nessa frente que aprendemos sobre anatomia, histologia, patologia, fisiologia, etc;
- Estação de Simulação (ES), durante os encontros dessa atividade tem-se ciclos de simulação, onde os alunos, com o auxílio de manequins ou de atores, simulam situações que permitem a aquisição de experiência e desenvolvimento de habilidades e competências profissionais;
- Prática Profissional (PP), é nessa frente que os alunos têm contato direto com as Unidades de Saúde e com os pacientes, fazendo visitas domiciliares e percorrendo o território. Essa é a frente que combina os aprendizados das outras duas, sendo colocado em prática o conhecimento técnico da SP e as habilidades sociais e profissionais da ES.

Centro Acadêmico (@camsa.medufscar) ✎

O Centro Acadêmico de Medicina Sérgio Arouca, conhecido como CAMSA, é a entidade estudantil que representa oficialmente os alunos do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Fundado em 2007, o CAMSA atua como elo entre os discentes e as instâncias institucionais da universidade, como departamentos, coordenação, colegiado e conselhos superiores. Sua existência é fundamental para garantir que os interesses, demandas e preocupações dos estudantes sejam levados em consideração nos processos de decisão que afetam a vida acadêmica e a formação médica.



O papel do CAMSA, no entanto, vai muito além da representação política. A entidade é responsável por fomentar a participação ativa dos estudantes na construção do curso, promovendo o debate, a reflexão crítica e o engajamento em pautas que dialogam com os desafios da universidade pública e da saúde no Brasil. Com esse objetivo, organiza e apoia eventos acadêmicos e científicos, como simpósios, semanas temáticas, rodas de conversa, oficinas, minicursos e congressos. Esses espaços enriquecem a formação médica ao dialogar com temas muitas vezes não contemplados nas disciplinas curriculares.

Outra função central do CAMSA é a organização e o suporte às ligas acadêmicas, que são grupos de estudo e extensão voltados para áreas específicas da Medicina. O Centro Acadêmico atua como facilitador na criação, regulamentação e acompanhamento dessas ligas, promovendo a articulação entre elas e garantindo que cumpram seu papel de aprofundar o conhecimento teórico-prático em diferentes especialidades médicas.

Ao longo dos anos, o CAMSA consolidou-se como uma instância essencial para a formação cidadã dos estudantes de Medicina, estimulando o protagonismo discente, o trabalho coletivo e o compromisso com uma prática médica ética, humanizada e socialmente engajada. Participar do CAMSA – seja como gestão, colaborador(a) ou apenas acompanhando de perto suas ações – é uma forma de fazer parte ativa da construção do nosso curso e de fortalecer o papel transformador da universidade pública.

No campo da vivência universitária, o CAMSA também se destaca como articulador de atividades culturais, esportivas e sociais que contribuem para fortalecer os laços entre os estudantes e criar momentos de descontração e pertencimento. São exemplos disso festas tradicionais, ações de integração entre os anos, campanhas de acolhimento aos calouros e participação em eventos institucionais da UFSCar.



Campão Calourada



Encontro com especialistas



Atlética Medicina (@aaampjufscar) ✖

A Associação Atlética Acadêmica Moacir Peixoto Júnior (AAAMPJ) é a organização esportiva, existente desde 2006, responsável pela representação da nossa medicina fora da faculdade e pela integração entre os estudantes. Ela atua como uma das primeiras redes de contato com os calouros, acolhendo-os e fazendo com que todos se sintam parte da medicina desde as primeiras semanas.



É ela quem organiza parte da calourada e comemora com você a aprovação (spoiler: Pedá... e muita bebida de graça)

A atlética realiza e participa de diversas competições universitárias (Caipirão, TOMEI, Camesp, Ligamed e MedInterior) e amistosos, além de organizar muitas festas (Entorta bixo, Festa Junina, IntegraMed e Libertação) e disponibilizar diversos treinos das mais variadas modalidades: handebol, vôlei, futsal, basquete, xadrez, natação, tênis campo, tênis mesa, atletismo e bateria (a nossa gloriosa SANCABUM!). Além disso, a AAAMPJ ainda coordena projetos sociais externos como o MedAcolhe e o Saúde da Rua de São Carlos.



A AAAMPJ se sustenta através das associações (valores anuais que os estudantes podem contribuir e que permitem diversos benefícios, tais como convênios em diversos estabelecimentos pela cidade, descontos em produtos e acesso a todos os treinos ofertados) e contribuição financeira de patrocinadores e formados.

Parabéns por essa enorme conquista, calouro da Med UFSCar!

Chegar até aqui não foi fácil (todos nós sabemos hahaha), mas a Federal faz tudo valer mais que a pena! Venha conhecer a nossa atlética (somos a Macacada) e fazer parte dessa grande família, pois acredite, algumas das melhores pessoas que você irá conhecer na graduação estão aqui. Entrar em quadra com essa galera e torcer por eles é animal e te faz sentir cada vez mais parte dessa grande família que é a AAAMPJ!

É isso, Medicina minha vida, Federal com muito amor! Bem vindos à melhor do meu Brasil, aproveitem bixos e bixetes!



Cervejada



Pedágio T20



Entorta Bixo



Jogos dos Primatas



Calourada



Camesp



Med Acolhe (@medacolhe) ✎

O MedAcolhe é um projeto sem fins lucrativos e é atualmente coordenada pela atlética. Ele foi desenvolvido por alunos do curso de Medicina da UFSCar e voltado para os mesmos. Esse projeto de cunho social tem como finalidade ajudar os alunos, calouros ou não, do curso de Medicina da UFSCar a se estabelecerem na cidade de São Carlos.



O projeto funciona na base de ofertas de vagas temporárias em repúblicas, apartamentos, casas, entre outros, por alunos da medicina. O processo de intermediação entre os alunos é realizado pela organização do projeto, mas o contrato de estadia, junto com as regras de convivência da casa são estabelecidas com o anfitrião. Além de ajudar os alunos a acharem uma moradia provisória, o projeto também busca integrar os calouros à rotina universitária.

Saúde da Rua (@saudedaruasanca) ✎

A ONG Saúde da Rua surgiu em São Paulo no ano de 2020, durante a pandemia, e foi fundada por um grupo de estudantes de medicina que perceberam a necessidade de um atendimento médico das camadas mais vulneráveis da sociedade. O projeto foi trazido para São Carlos através de uma estudante e foi abraçado por diversos estudantes e profissionais da saúde, o que permitiu a sua expansão e seu atual sucesso, com diversos atendimentos mensais.



Empresa Júnior (@exon.jr)

A Éxon Jr. é a empresa júnior da Medicina UFSCar, formada e gerida por estudantes do curso com o objetivo de promover experiências práticas nas áreas de gestão, inovação e empreendedorismo em saúde. Fundada por alunos da própria universidade, a Éxon Jr. atua como uma ponte entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho, oferecendo um ambiente dinâmico e colaborativo onde o estudante pode aplicar, desde cedo, os conhecimentos adquiridos em sala de aula.



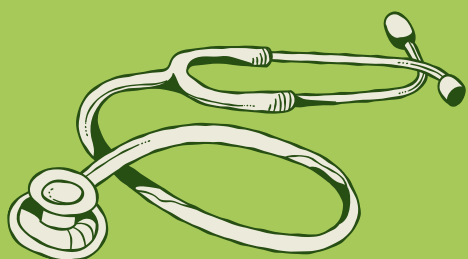
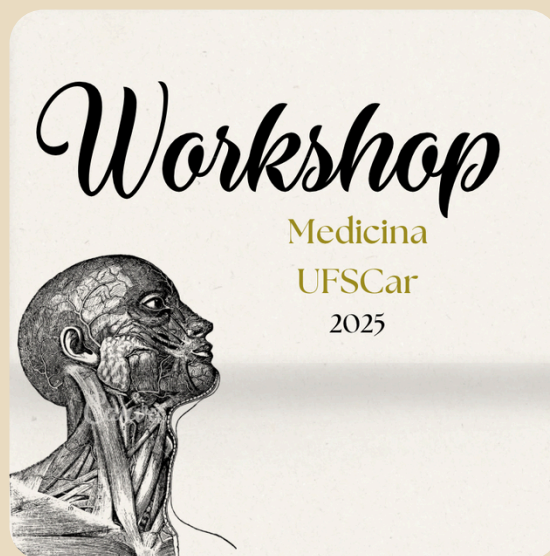
A atuação na empresa proporciona vivências concretas que vão muito além da teoria, permitindo que os alunos desenvolvam competências como liderança, trabalho em equipe, gestão de projetos, comunicação e resolução de problemas. Além disso, os membros participam ativamente da elaboração de soluções criativas e de impacto para desafios reais da área da saúde, muitas vezes em parceria com instituições públicas e privadas, incluindo hospitais, planos de saúde, clínicas e outras organizações do setor.

A Éxon Jr. também valoriza a troca de experiências com outras empresas juniores, promovendo o intercâmbio de conhecimentos entre áreas distintas do saber. Essa abordagem interdisciplinar contribui para enriquecer os projetos e ampliar a visão dos integrantes sobre o papel transformador da saúde na sociedade.

Estar envolvido na Éxon Jr. é uma oportunidade única de crescimento pessoal e profissional. Além de aplicar conceitos da Medicina, os estudantes têm a chance de vivenciar, de forma concreta, a gestão de uma empresa e os desafios do empreendedorismo em saúde. Essa experiência prepara os participantes para o mercado de trabalho com uma formação diferenciada, voltada para a inovação, o compromisso social e a construção de soluções sustentáveis e eficazes para os problemas da área da saúde.

Workshop (@workshopmedicinaufscar) ✨

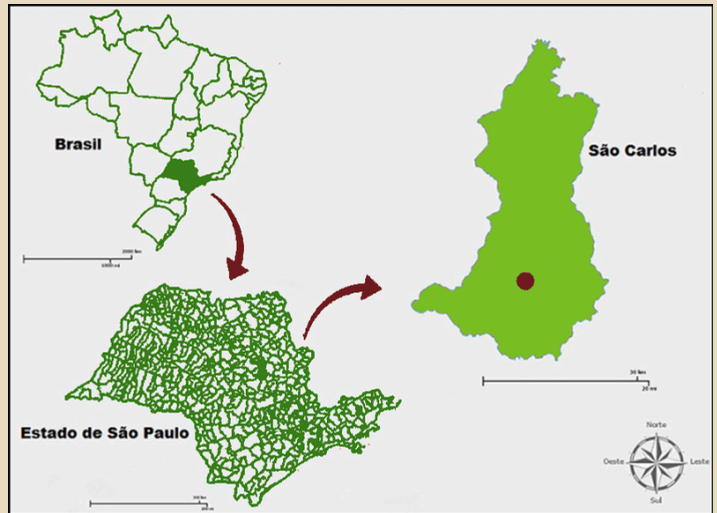
O Workshop Medicina UFSCar é um projeto de extensão universitária criado e conduzido por estudantes do curso de Medicina desde 2015. Em 2025, o evento chega à sua X edição, consolidando-se como uma oportunidade única para vestibulandos de todo o Brasil conhecerem de perto o curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e sua reconhecida metodologia ativa de ensino. O evento desse ano conta com diversas oficinas práticas, que integram o vestibulando para entender como o nosso curso funciona.



SÃO CARLOS

Conhecendo um pouquinho de São Carlos 🏡🌿

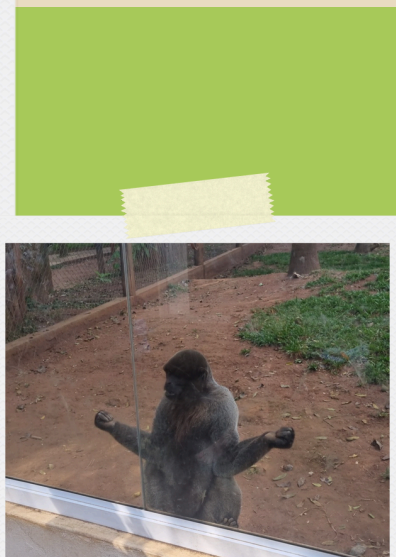
Sejam bem-vindos a São Carlos, nosso querido interior premium plus. Essa cidade consegue reunir o melhor dos dois mundos: tem a tranquilidade e o aconchego típicos do interior, mas sem abrir mão da infraestrutura e do dinamismo de uma cidade grande. É o cenário perfeito para viver a experiência universitária ao máximo!



Entre as muitas opções de lazer, destacamos o Parque Ecológico de São Carlos, um dos maiores do Brasil, que encanta com sua área verde extensa e seus mais de 400 animais. É um ótimo refúgio para respirar ar puro, fazer piqueniques ou simplesmente desacelerar. Outro lugar que mora no nosso coração é o Kamzu Café, ponto de encontro tradicional da galera da medicina. Lá, a gente se reúne para estudar, jogar conversa fora ou só curtir um cantinho aconchegante com um café gostoso. E quando o assunto é descontração, o Bar do Alex não pode faltar. É praticamente a casa da Medicina, palco de muitas festas, encontros e bons momentos que ficam para sempre na memória.



Bar do Alex



Parque



Kamzu

Na vida acadêmica, três espaços marcam profundamente nossa formação: a Santa Casa de São Carlos, o Hospital Universitário da UFSCar e, principalmente nos primeiros anos do curso, as UBSs e USFs da cidade, onde temos contato direto com a atenção primária e com as comunidades locais. São nesses cenários que vivenciamos o cuidado em todas as suas dimensões, aprendendo na prática, com responsabilidade, compromisso e muita empatia. Cada um desses locais contribui de forma única para a construção da nossa identidade médica.

A cidade também é cortada pela Avenida São Carlos, uma das principais avenidas daqui. Ela atravessa São Carlos de um lado a outro e concentra uma variedade enorme de comércio, tudo o que você precisar está lá. A rodoviária fica próxima a essa avenida, sendo um ponto essencial para quem depende do transporte coletivo e quer se conectar com outras cidades.



Santa Casa



Pedágio Av. São Carlos

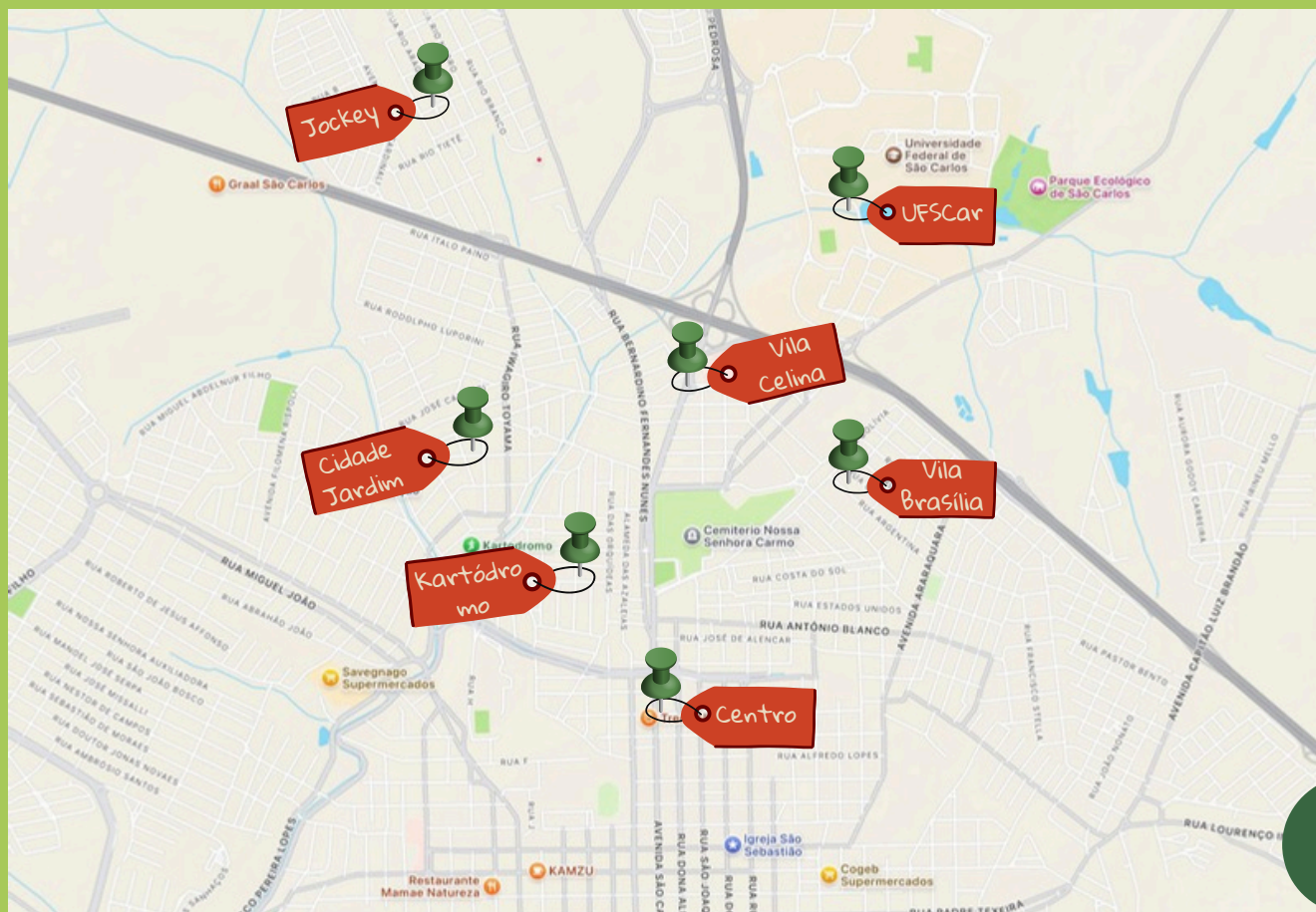


Hospital

E onde mora o pessoal da faculdade? Alguns dos bairros mais procurados pelos estudantes são:

- Cidade Jardim: bairro muito bem localizado, repleto de comércios que atendem as mais variadas demandas dos estudantes, fica um pouco mais distante da faculdade, mas o acesso ao transporte público, ou nossos queridos Ubers, é fácil e em conta.
- Jockey Club: muito próximo à faculdade, para os corajosos, dá até para ir andando, o comércio fica um pouco mais distante, porém também é uma região de fácil acesso ao transporte.
- Vila Brasília: mesma vibe do Jockey Club, próximo à faculdade, mas um pouco distante de comércios.
- Vila Celina e Vila Marina: localizadas próximas à universidade, têm clima mais calmo e perfil residencial.
- Região do Kartódromo: bem estruturada, próxima da USP e também bastante escolhida por estudantes que buscam praticidade e boa localização.
- Centro: mais longe da faculdade no geral, mas é mais próxima de diversos comércios e de diversas linhas de ônibus, para quem mora perto da Av. São Carlos.

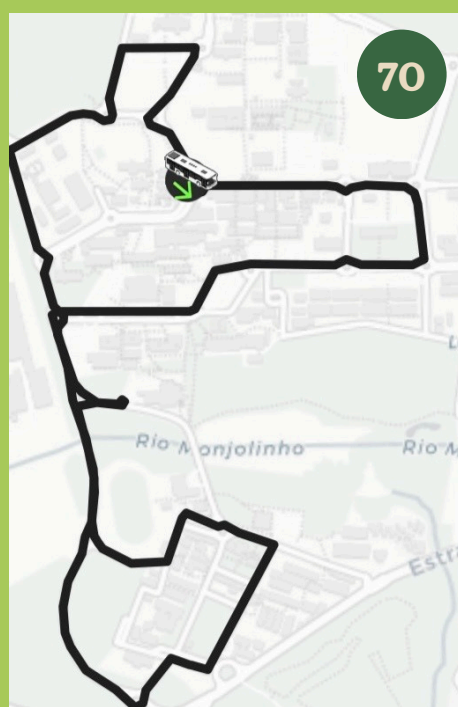
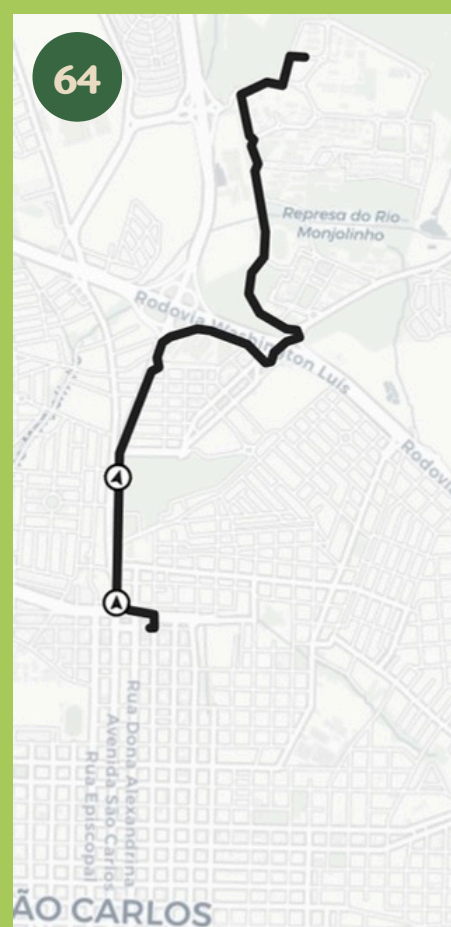
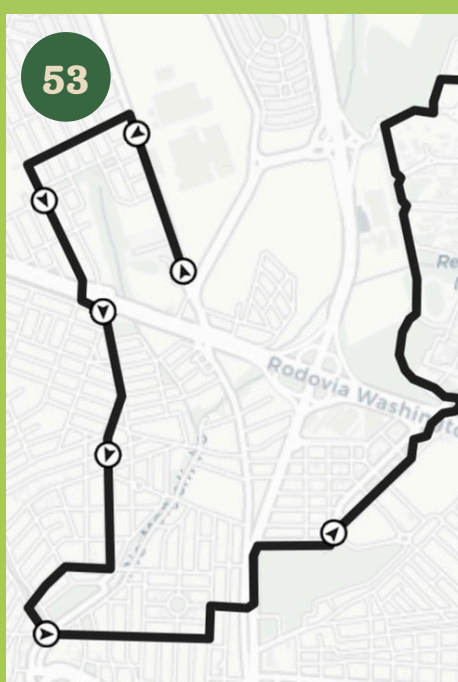
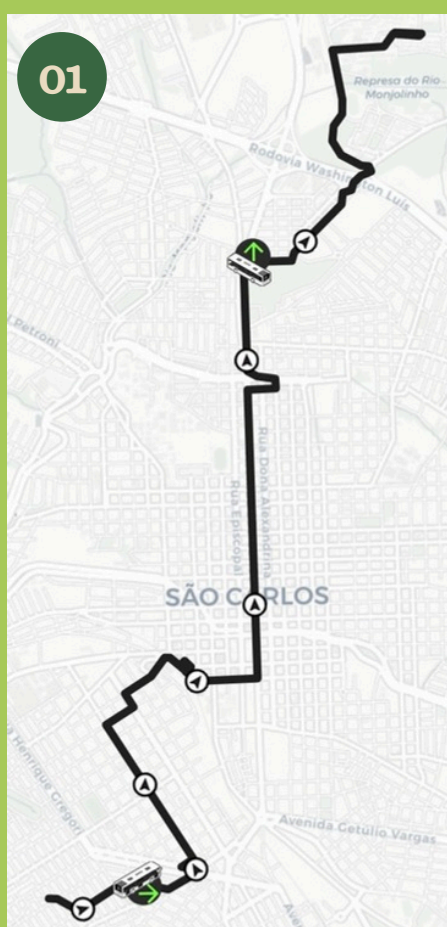
Cada bairro tem suas particularidades e atrativos, e o mais legal é que, independentemente de onde você escolher morar, a cidade sempre encontra um jeito de te fazer se sentir em casa.



Transporte

Em São Carlos os estudantes utilizam, principalmente, os ônibus para a locomoção. O transporte é feito por uma empresa privada, a SOU, sendo possível baixar o aplicativo dessa empresa para acompanhar as linhas e os ônibus. Assim, existem três linhas de ônibus que chegam até a UFSCar e um circular:

- 01 Pacaembu x UFSCar-Norte;
- 53 Jockey Clube x UFSCar-USE;
- 64 Estação Norte x UFSCar-USE.
- 70 Circular Ufscar



App SOU



Google Play

App SOU



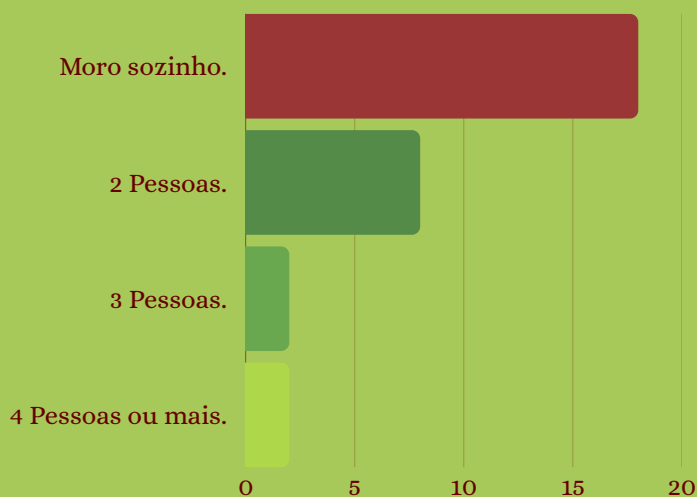
App Store

Custos

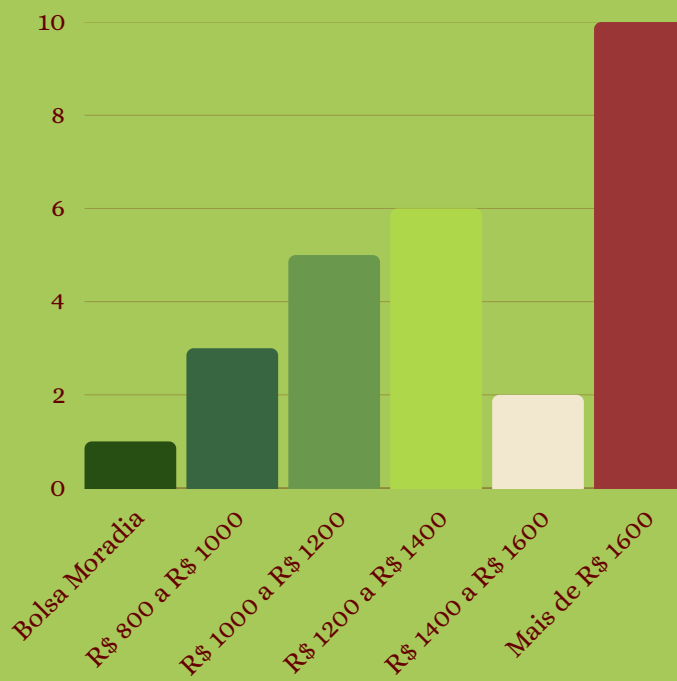
Os custos dos estudantes, de maneira geral, podem ser muito variáveis, mas reunimos aqui alguns valores:

- Transporte: A passagem, atualmente, está custando R\$ 5,25. Os estudantes podem pagar metade desse valor, R\$ 2,63, ao requisitar a carteirinha de estudante da SOU (pode ser feito na rodoviária ou através do site).
- Restaurante Universitário (R.U): A refeição no R.U custa, atualmente R\$ 5,00. Para os estudantes que entraram através das ações afirmativas o valor é de R\$ 2,50. Os alunos que tiverem bolsa pela UFSCar não pagam.
- Moradia: Os valores da moradia em São Carlos são muito variados, mas compilamos aqui uma média geral do custo de vida em São Carlos:

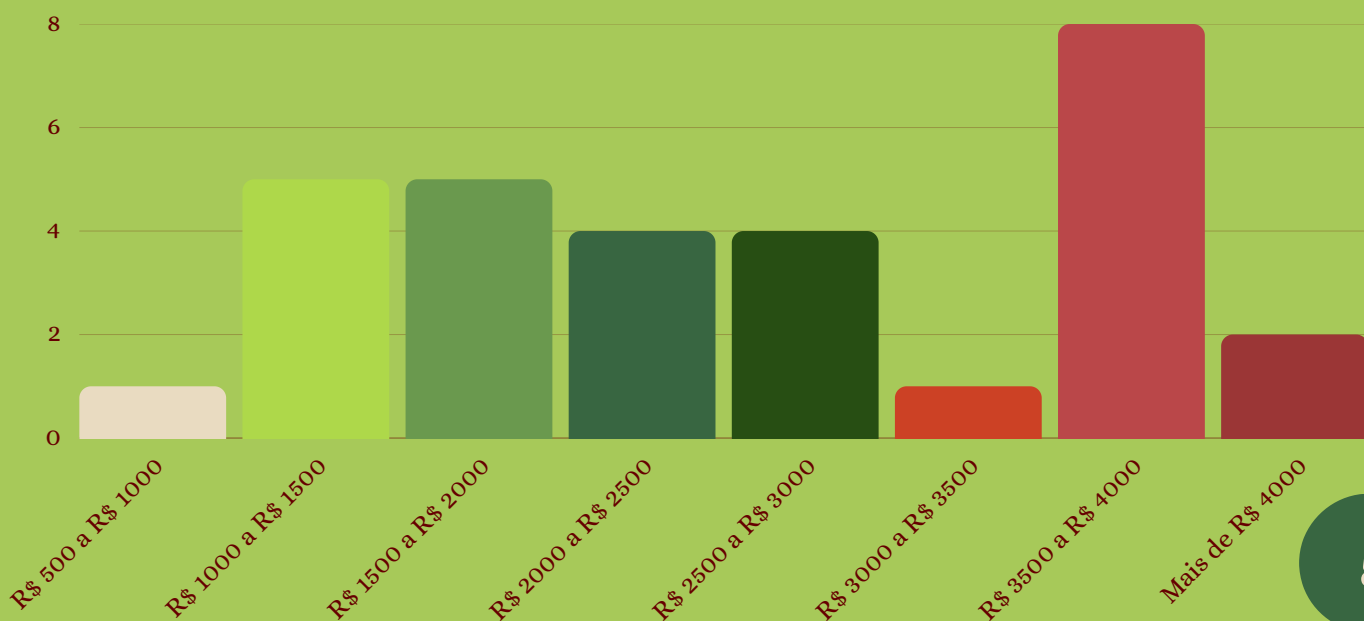
Com quantas pessoas você vive?



Qual o custo médio do seu aluguel?



Qual o seu custo de médio de vida?





DEPOIMENTOS

1º Depoimento

Olá, futura TXXI! Tudo bem com vocês?

Espero que sim! Me chamo Rubia, sou da turma XX, vulgo veterana direta de vocês!!! Escrevo este depoimento para falar um pouco sobre a minha trajetória até a med UFSCar e para, até quem sabe, trazer um certo conforto a todos que o lêem: A minha preparação perdurou por dois anos, visto que eu estudei no meu terceiro e quarto ano - fiz 4 anos de ensino médio técnico em um IF -, sendo aprovada direto do médio.



Contudo, pontuo que ser aprovado direto ou não é uma coisa que não interfere no nosso desempenho na faculdade, uma vez que, muitas vezes, quem fez cursinho pode ter mais experiências e um raciocínio mais consolidado, devido ao contato maior com os conteúdos preparatórios, o que facilita durante a graduação. Logo, se esse é o caso de algum de vocês, não se preocupem! As suas trajetórias não devem ser desmerecidas pelos anos em que vocês estão correndo atrás da tão esperada aprovação. Ademais, destaco que eu não fiz cursinho tradicional, pois optei por assinar uma plataforma de método ativo, dado que esse é o modelo em que mais aprendo. Assim, meu estudo consistiu em fazer questões variadas, baseando a teoria nos meus erros, exemplo: eu fazia uma lista de 5 questões de eletromagnetismo (conteúdo dos infernos) e, a partir do meu desempenho, eu determinava se ia ver vídeo aula - caso tivesse errado muito, tendo um apanhado geral do conteúdo - ou se ia estudar apenas a correção da questão errada, com apoio de material teórico, como resumos - caso tivesse apenas erros pontuais. Atrelado a isso, fiz aulas particulares de redação, as quais ocorriam uma vez na semana, nelas focava principalmente na prática: fazia uma redação de um vestibular tradicional que ia prestar toda semana e corrigia-a com a minha professora, fazia também uma redação Enem, que era corrigida por uma plataforma de correção que assinei, totalizando duas redações por semana. Mas não se iludam! Na maioria das vezes eu não conseguia fazer as duas redações, por diversos motivos, desde cansaço pela rotina, até por procrastinação mesmo! Então não se espelhem totalmente no que estou falando, filtrem o que eu digo, adaptando para a realidade de vocês! Além disso, eu fazia um simulado/prova antiga toda semana, o que foi essencial para a minha aprovação. Isso porque era o momento de realmente simular o dia da prova: separar um lanche e focar totalmente até o término do tempo; Dessa forma, eu ia conseguindo resistência e agilidade, para conseguir terminar-la a tempo, testando, também, o meu desempenho numa situação de maior pressão.

Destaco que fazer os simulados toda semana não é suficiente, eles também têm que ser corrigidos com muita calma e de maneira completa, até que se tenha entendido TODAS as questões! Porém, não fiquem se pressionando, sei que esse processo é difícil e cansativo, então busquem não ficar chateados caso não consigam fazer toda semana, acontece!!!

Em suma, futura TXXI, espero que tenham se identificado de alguma forma com o meu depoimento, entretanto, não se comparem com ele: cada um tem o seu processo e a sua realidade!

Aguardo-os aqui no próximo ano, contem comigo para ajudá-los nessa trajetória, eu prometo que tudo valerá a pena no final!!!! Qualquer coisa, entrem em contato pelo instagram: [rubia.correa.731](https://www.instagram.com/rubia.correa.731).

2º Depoimento

E ai futuros bixos e bixetes!

Se você tá lendo essa cartilha é porquê deve estar considerando entrar na UFSCAR, seja por ser seu sonho ou por ser uma possibilidade mais tangível, mas de qualquer maneira, você quer medicina, e digamos que não é exatamente o curso mais fácil de se passar (😅). Para alguns, chegar até a medicina é mais fácil que para outros, mas o tempo que você leva para atingir esse objetivo não importa, o que importa é não desistir, só não entra quem desiste.

Já fazem 6 anos que eu me formei do ensino médio, eu fiz 5 anos de cursinho, mas todos esses anos me tornaram a pessoa que passou em medicina, cada parte do trajeto me trouxe até esse momento, escrevendo para vocês. Então, se você ainda está no ensino médio, se está no cursinho, seja 1, 2, 6 ou seja lá quantos anos, ou qualquer outra etapa da sua vida, não desiste! Eu sei quanta pressão nos colocamos em nós mesmos, mas tenta respirar e se deixar descansar também, obviamente estudar é muito importante, com a carreira que você escolheu nunca para, mas se dá um tempo também. Dê o seu melhor para alcançar seu futuro todo dia, mas saiba, não são todos os dias que o seu melhor vai ser a mesma coisa, se cuidar também é buscar seu futuro e seu sonho!



3º Depoimento

Olá, futuro calouro!

Espero que você esteja bem e que este depoimento possa trazer um pouco de luz nesse momento tão desafiador que é o pré-vestibular.

Minha jornada até a aprovação em Medicina foi marcada por altos e baixos, como a de muitos outros aprovados. Pensei em desistir inúmeras vezes, mas hoje estou aqui, estudando em uma das melhores universidades do Brasil. Por isso, meu primeiro conselho é: não desista. Se a aprovação não vier no tempo que você espera, ela virá no momento certo — mas vai acontecer.

O segundo conselho é sobre autoconhecimento nos estudos. Entenda quais são suas maiores dificuldades e qual a forma de estudar que funciona melhor para você. Se o seu foco é o ENEM, por exemplo, ter um bom desempenho em redação e matemática é decisivo. Então, analise seus resultados e priorize as matérias de maior peso. Lembre-se: não é eficiente estudar todas as matérias da mesma forma — conhecer seu perfil e o estilo da prova é fundamental.

E para não me alongar demais, deixo aqui algo importante: o ano da minha aprovação esteve longe de ser perfeito. Passei por imprevistos, dúvidas, inseguranças... em muitos momentos, achei que não daria certo. Mas deu. Acredite até o fim, mesmo quando tudo parecer desandar. Se você precisar de ajuda ou tiver qualquer dúvida, estou por aqui (Instagram: @danielemdsouza).

Bons estudos, boa prova — e espero com carinho pela sua aprovação!



4º Depoimento

Oi, futuros calouros!

Eu nunca imaginei passar em uma faculdade pelo Enem. Sempre foi minha pior prova, eu sempre prestava sem muitas esperanças e nunca me preparei especificamente para ele. Passar na medicina UFSCar foi, com certeza, uma surpresa enorme para mim!

Eu sempre fui uma pessoa estudiosa, mas, quando via o quanto as pessoas estudavam para o vestibular em seus studygrams, achava que o meu estudo não era suficiente. Mas eu estava errada (ainda bem)!! Por isso, depois da minha experiência, digo para vocês: fiquem tranquilos, não se comparem com os outros, porque o que tem que acontecer, vai acontecer!

Claro que os estudos são importantíssimos, mas não se matem de tanto estudar. Apesar da apreensão que me acompanhou enquanto fazia cursinho e estudava, fiz amizades incríveis, que me permitiram criar lembranças maravilhosas, tornaram tudo mais leve e que vão continuar na minha vida para sempre! Aproveitem a caminhada que vai te levar até a medicina, e não só a caminhada a partir da medicina! Tudo vai valer muito a pena! O importante é não desistir!

E venham para a Med UFSCar!! Aqui você vai viver momentos inesquecíveis e conhecer pessoas muito especiais! É bom demais viver tudo isso!

5º Depoimento

Falaaaa, futuro calouro!

Como anda essa vida de vestibulando? (Consegui até sentir seu suspiro daqui.)

Faz poucos meses que eu estava exatamente na mesma situação que você: cheia de preocupações, incertezas e com aquela pergunta que não saía da minha cabeça — “Será que vai dar certo?” Eu sei que é difícil acreditar agora, mas posso te garantir: se você for obcecado pela sua aprovação, se mantiver a motivação e der tudo de si por esse sonho, vai dar certo. Pode ser que não tenha sido ontem, pode ser que não seja hoje ou amanhã, mas vai. No meu caso, foram três longos anos até conseguir.



E, como muitos, eu também não entendia por que estava demorando tanto. Sempre fui uma boa aluna, estudava 13 horas por dia, não tinha férias ou feriados e, mesmo assim, todo ano eu ficava no “quase”, mas não passava. No meu primeiro ano de cursinho, fiquei em 5º lugar na lista de espera da UESB, apenas 1 foi chamado. No segundo, optei pelo campus Maracanã da UERJ, mas minha nota só deu para Cabo Frio, escolhi errado. E no terceiro ano, comecei a temporada de vestibulares com o pior resultado da minha vida de vestibulanda (Unicamp — o terror de muitos!).

Mas por que estou te contando tudo isso, afinal?

Porque quero que veja que, antes de receber o meu “sim”, ouvi muitos “nãos”. E quando o “sim” finalmente veio, ele veio TRIPLA: UFSCar, Famerp e Unioeste — todas em Medicina, todas públicas. Gosto de pensar que foi uma aprovação para cada ano de cursinho/desespero hahaha. Esses dias ouvi de uma professora aqui na faculdade que “não nos formamos médicos, nos transformamos em um”. E, olhando para toda a trajetória até aqui, percebo: essa transformação começa muito antes de a gente entrar no curso. A gente precisa amadurecer, desenvolver resistência — e isso, sem dúvida, é algo que os veteranos de cursinho conquistam ano após ano: resiliência. De fato, nem todo mundo vai entender nossas ambições. Muitos não estão dispostos a pagar o preço que um grande objetivo exige. Você provavelmente será julgado e pressionado — por outros, mas principalmente por você mesmo. Mas aqui vai a boa notícia: se isso está acontecendo, continua. O caminho é esse. São poucos os que chegam até aqui - e para isso, é preciso ser diferente. Talvez no processo você perca amigos, perca momentos em família e abra mão de parte do seu lazer, porém, não concordam que “é justo que muito custe o que muito vale”? Além disso, quero que lembre-se: você não precisa ser o mais talentoso, o mais inteligente ou o primeiro nos simulados. “A obsessão vence o talento todas as vezes.” (Quem pegou a referência, pegou.)

No mais, sejam fortes. Tenham disciplina. Nem sempre estaremos motivados a seguir insistindo em um sonho que parece tão distante, mas é justamente nesses momentos que mais precisamos nos obrigar a continuar. Sei que é clichê, mas acredite quando digo: vale a pena, tudo isso vai valer a pena, quando você chegar aqui nem vai lembrar de todo esse sofrimento que eu sei que está passando. Estarei os esperando na maior desse Brasil, meus bixos e bixetes.

E quando vocês finalmente passarem por esse portão — depois de tudo o que lutaram, choraram e abriram mão — eu prometo que vai fazer sentido. Tudo. Logo mais serão vocês aqui do outro lado escrevendo esta cartilha, que honra é estar aqui! Estou torcendo muito pela futura turma XXI! Vocês vão amar ser Med UFSCar.

Grande abraço da sua veterana - fiquem bem 🤍💚

P.S.: Vou deixar meu Instagram, caso alguém queira entrar em contato. Adoro falar de vestibular e tenho experiência de sobra na área “ansiedade pré-vestibular” kkkkkk.

Sintam-se à vontade para pedir ajuda — vocês não estão sozinhos: @vic_galego

6º Depoimento

Fala, bixos e bixetes;

Primeiramente, quero me apresentar. Me chamo Enzo Afonso Locatelli Barai - ou Curinga -, atualmente tenho 20 anos, sou natural de Araras - SP, beeeem perto de São Carlos. Curto muito esportes, festas, resenha com os amigos e, claro, estudos (nesse sentido a UFSCar foi uma bênção para mim, encontrei tudo isso e mais um pouco nesse campus kkkkkkkkkkkkk). Pois bem, sempre fui um aluno de rede particular. Desde o jardim de infância até o ensino médio, meus pais optaram por me inserir nesse ensino, e, para fazer isso valer a pena, sempre pegaram no meu pé quanto aos estudos. Me destacava bastante no fundamental II e no ensino médio: era um dos melhores alunos da turma, tirava notas boas e tal.

Porém, quando chegou a hora de prestar vestibular, percebi que esse lance de ser o melhor aluno não significava muita coisa. Estudar na véspera e tirar nota boa na prova é uma coisa, ser aprovado no vestibular é outra. Durante o terceiro ano do médio, não me preparei devidamente para encarar essas provas, e, como eu imaginava, não fui aprovado. Daí em diante minha vida mudou.

Passei, assim como muitos, pela fase do cursinho - fiz 2 anos até ser aprovado - e foi nesse ambiente que aprendi o que eu realmente precisava para ser aprovado. Desenvolvi muito mais maturidade quanto aos estudos, no primeiro ano, ia ao cursinho (presencial) resolvia muitos exercícios quando chegava em casa, fazia redação e simulado uma vez por semana e meu único lazer era a academia. Fim do primeiro ano: prestei vestibular e não passei em nada, DENOVO! No meu segundo ano de cursinho, optei, então, por estudar completamente sozinho. Me matriculei novamente no cursinho da minha cidade - poliedro - apenas para pegar o material e fazer os simulados - sabe como é, cursinho em cidade pequena, ritmo muito devagar... Nesse ano, acordava todos os dias de semana as 6:30, estudava toda teoria e literatura obrigatória para os outros vests pela manhã, passava a tarde toda resolvendo exercícios, fazendo redação quando tinha e corrigindo simulados ou provas antigas - resolvia provas antigas ou simulados no sábado e no domingo. De noite, ia para a academia, e só dormia por volta das 11:30, e então, o ciclo recomeçava



Fiz isso incansavelmente por todo o ano, aprendi MUITO, meus acertos subiram como nunca e, pela primeira vez, passei para todas as segundas fases que eu havia me inscrito (FUVEST, UNICAMP e UNESP). Fiz essas segundas fases, tirei férias, e, depois de um tempo, descobri que não tinha passado em nenhuma - que pena! - mas havia passado em sétimo lugar na med Ufscar, que sempre foi um dos meus focos.

Enfim, realizei meu sonho e parti para São Carlos. Me surpreendi: encontrei muito mais do que esperava na UFSCar. A cidade é ótima - grande o suficiente pra ter programação, eventos, etc.; mas pequena o bastante para não ter o caos das cidades grandes. O campus da UFSCar é muito bem organizado, enorme e muito bonito. A atlética da medicina é maior do que eu imaginei. Os campeonatos e amistosos são muito divertidos. Finalmente, o curso: por ser uma metodologia ativa de ensino (espiral construtivista), estava inseguro se a qualidade de ensino seria realmente boa. Descobri que sim, funciona! Aprender a estudar conteúdos acadêmicos por conta é meio desafiador, mas nada melhor do que se tornar autodidata.

A UFSCar ganhou meu coração e finalmente posso viver o sonho da medicina.

Gostaria também de dar alguns conselhos, vestibulando, do que funcionou pra mim e que eu gostaria de ter descoberto antes. Faça flashcards - o anki me ajudou MUITO no meu ano de aprovação -, estude por conta e se torne autodidata - não dependa de cronograma de cursinho nenhum, monte um plano de estudos que faça sentido para VOCÊ, afinal, só você sabe suas facilidades, dificuldades e o que te traz resultados -, resolva MUITOS exercícios e, mais do que isso, resolva MUITAS provas antigas como se estivesse resolvendo o vestibular - isto sem dúvidas foi o que trouxe a aprovação até mim -, NUNCA deixe de praticar exercícios físicos - são eles que vão aliviar o estresse e ajudá-lo a lidar com a rotina - e, finalmente, tente dormir bem - sei que é muuuito difícil ter um sono regular sendo vestibulando, mas melhore ao máximo seu sono, caso contrário, você não vai assimilar nada do que estudou.

Sim, meu depoimento foi imenso, mas tudo isso era algo que eu esperei dois anos para poder contar pra vocês. Poderia falar muito mais sobre vestibulares e dicas que me ajudaram a passar em medicina, mas, para não cansá-los e para dar voz aos outros depoimentos, deixo aqui meu instagram caso queiram perguntar qualquer coisa para mim.

Foi um prazer contar um pouco sobre mim a vocês! O esforço vence qualquer talento, por isso, se vocês sabem que estão dando o máximo de si, continue estudando, sua hora vai chegar e você vai poder fazer parte, junto de todos nós, desse curso maravilhoso que é a medicina UFSCar.

Hasta la vista, calouros!

Instagram: @_barai_

7º Depoimento

Desde pequeno, sonhava em fazer Medicina. Nunca tive dúvidas do meu curso e nunca tive vontade de trocar, mesmo com todos os seus desafios. Fiquei dois anos em cursinhos da minha própria cidade — não via necessidade de sair de casa e fazer cursinho longe.



Nesse período, minha rotina era basicamente ir ao cursinho, ir à academia e voltar para casa para estudar até meia-noite, além de fazer simulados todos os finais de semana e feriados. Sinceramente, não achava ruim. Tentava aproveitar o processo o máximo possível: jogando truco nos intervalos das aulas, ouvindo muita música nas sessões de estudo e mantendo o foco no resultado final.

Levei um tempo para realmente acreditar que havia passado em Medicina em uma federal — só comecei a acreditar depois de já ter assistido a várias aulas. Ser Medicina UFSCar é realmente uma experiência incrível.

@matheusandrioli.lopes

8º Depoimento

Eaaiiii, futuros bixinh*s da nossa TÃO querida Medicina UFSCar!

Se vocês estão lendo essa cartilha, é porque já estão trilhando um caminho incrível – e mesmo que agora pareça difícil, saibam que tudo isso vai valer MUITO a pena.

Eu sei que o pré-vestibular pode ser solitário, cansativo e muitas vezes angustiante. Parece que o tempo some e que viver se resume a estudar. Mas quero te lembrar de uma coisa: cada página lida com sono, cada choro escondido no banheiro, cada vez que você recusou um rolê pra estudar... nada disso foi em vão. Cada esforço carrega um pedacinho do seu sonho, e isso é lindo.

A aprovação não vem de uma fórmula mágica, mas da soma de pequenos atos de coragem. É normal se sentir perdido, comparar sua rotina com a dos outros, achar que está ficando para trás. Mas a verdade é que cada pessoa tem seu próprio tempo – e o seu é sagrado. Não importa se você passou direto do terceiro, se foi seu quinto ano tentando, se teve que lidar com perdas, crises, recaídas. Você chegou aqui. E vai chegar ainda mais longe.

Uma coisa que me salvou nos momentos mais difíceis foi lembrar por que eu comecei. Imaginava o jaleco, os amigos que ainda ia conhecer, os corredores da universidade, as madrugadas de plantão. Isso me fazia continuar. E hoje, olhando para trás, percebo que todo aquele medo virou orgulho. Se eu puder deixar um conselho: cuide de você. Respeite o seu tempo, descansa sem culpa, chore quando precisar, peça ajuda, se abraça. Não se perca tentando ser o que esperam de você. Você é suficiente, exatamente como é.

Tô aqui torcendo muito por cada um de vocês! Que vocês se lembrem todos os dias do quanto são fortes por estarem tentando, por estarem resistindo. E que a aprovação venha como consequência de tudo isso.

Se em algum momento vocês precisarem conversar, tirar dúvidas ou simplesmente desabafar, saibam que podem me chamar nas redes sociais sem medo! Vai ser um prazer poder ajudar de alguma forma, mesmo que seja só pra lembrar que vocês não estão sozinhos nessa jornada. ❤️

@helo ferrarese no instagram e tiktok, tô por aqui pra o que precisarem!

Nos vemos logo! VENHAM SER MACACADAAAA 🐒❤️



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, queremos agradecer imensamente a todos da Turma TXX que compartilharam suas notas, redações e depoimentos. A elaboração desta cartilha só foi possível graças à colaboração de cada um que se dispôs a dividir um pouco da sua caminhada para inspirar quem está chegando agora.

Também queremos destacar o empenho e a dedicação de todos que participaram da construção deste material. Cada contribuição foi essencial para que esta cartilha pudesse ganhar forma e se tornar um apoio concreto para vocês, vestibulandos, que hoje enfrentam a mesma jornada que um dia já foi nossa.

E, claro, nosso agradecimento mais especial é para você que está lendo estas páginas. Essa cartilha foi feita com muito carinho para ser um apoio, um incentivo e um lembrete de que você não está sozinho. Estamos torcendo de coração por cada um de vocês, acreditamos na força e na resiliência que carregam e temos certeza de que tudo vai dar certo.

Se em algum momento precisarem de ajuda, contem conosco. Estamos aqui para apoiar e para acreditar junto com vocês. Esperamos, do fundo do coração, ver muitos de vocês no próximo ano, caminhando pelos corredores da UFSCar e celebrando a realização desse sonho.

Sigam firmes, sejam fortes, e nunca deixem de acreditar em vocês mesmos. Nós acreditamos.



Com carinho,
Turma TXX

✨ Recado especial para a Turma XXI ✨

Eaiiii, Turma XXI! ❤️ Mal podemos conter a ansiedade de conhecer vocês. Vai ser incrível dividir os corredores, os sonhos e as conquistas lado a lado, vamos nos encher de tinta, dar altas risadas e comemorar muito essa conquista tão grandiosa que é ter passado em medicina, muito mais na federal. Saibam que são muito aguardados por nós, que já estamos preparando nossos braços e corações para receber com todo o carinho cada futuro bixo e bixete na maior desse Brasil. Contem com a nossa torcida e com a certeza de que a chegada de vocês será um dos momentos mais especiais para a T20. Cheguem maisssss macacadaaa 🤖❤️

Equipe

Beatriz Iramina Gomes (Trix)

@triziramina

Daniele Mendonça de Souza (Dani)

@danielemdsouza

Débora Colanzi Caldi (Mole-Mole)

@debora_colcal

Enzo Afonso Locatelli Barai (Curinga)

@_barai_

Enzo Vieira Ferrari (Esquizo)

@enzoo_fev

Isabelly Galli de Souza (Isa)

@isabelly_gsouza

Victória Maria Galego de Almeida (Vic)

@vic_galego

Victor Terhorst Nunes (Camomila)

@victorterhorst